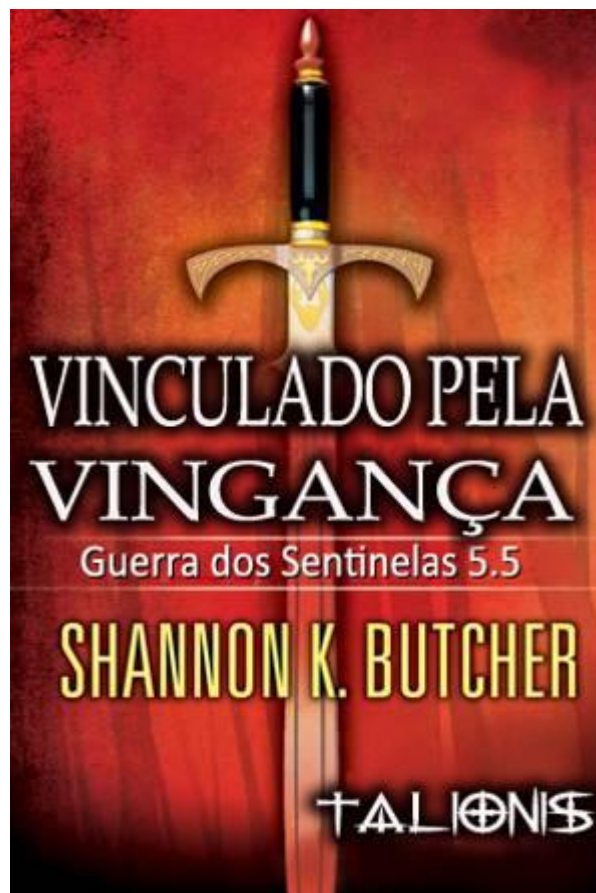


Talionis apresenta:



Shannon K. Butcher

Vinculado pela Vingança

Série Guerra dos Sentinelas 5.5

A culpa que a Defensora da Humanidade, Dakota Kacey, sente sobre a morte de seu irmão a consome, tornando-a determinada a encontrar e matar o demônio que o assassinou. Mas o líder dos Defensores está preocupado com o que Dakota é capaz, e chama o Sentinela Liam Lann para manter um olho nela. Dakota reconhece o tipo de poder que um Theronai como Liam possui, e concorda em vincular-se a ele se a ajudar a se vingar. Mas uma ligação a um Theronai não é uma decisão a ser tomada levemente, e com a procura pelo demônio intensificando, ela terá de aprender a confiar em Liam completamente, ou correr o risco de perder tudo.

Traduzido do Inglês e Espanhol

Disp em Esp: Kalosis

Envio do arquivo: Δίκη

Revisões: Greicy e Freyja

Formatação: Greicy

Capa: Élica

Talionis





Comentário da Revisora Greicy: Como uma apaixonada pela série, sempre gosto dos livros. Mas esse, diferente dos anteriores, a moça não teve dificuldade nenhuma em se adaptar a essa vida sobrenatural... Mas como uma marca registrada da Shannon, a mocinha tinha que ser chatinha, mas determinada, e o Sentinela... *suspiro*... Delicioso. Tanto em seu dever, seu corpo magnífico, como na voluntária entrega de seu amor. Sem dúvidas e hesitações. Vale à pena conhecer esses personagens dessa série fantástica! Boa Leitura.

Comentário da Revisora Freyja: É um livro fiel a história dos Sentinelas, bem ao estilo da autora, embora neste fiquei um pouco decepcionada acho que faltou algo...

*“Eles são os Sentinelas.
Três raças, antigos guardiões da humanidade, cada um possuindo
habilidades únicas para proteger a humanidade contra seus
eternos inimigos: os Synestryn. Agora, para um Sentinela, o único caminho
Para reclamar seu esquecido passado é seguir o sangue.”*

Capítulo 1

Kansas.

29 de Março

Liam encontrou Dakota Kacey só uma vez, mas ela não era o tipo de mulher que um homem esquecesse facilmente.

Ao observá-la parecia aliviar um pouco a pressão de trás dos olhos. Era um pouco repulsivo ocultar-se nas sombras e olhar através dos binóculos, mas seu primo Jake, o líder dos Defensores – seres humanos que ajudavam na luta dos Sentinelas na guerra contra os Synestryn – advertiu Liam que ela esteve muito volúvel desde o ataque. Liam não quis que ela fosse embora, o que sabia que faria se não fosse cuidadoso.

Seus cachos loiros avermelhados se derramavam sobre a jaqueta de couro negro e brilhante, chegando até o fim da estreita cintura. A calça jeans desgastada ajustava as suas longas pernas, destacando o tipo de curvas que fazia com que Liam despertasse suando mais de uma vez desde que a conheceu. E não dormiu muito, sobretudo ultimamente.

A guerra contra os Synestryn não ia bem. Seu povo estava morrendo. Os seres humanos morriam mais rápido. Embora Liam estivesse encarando isso melhor do que alguns de seus irmãos Theronai, pois já sentia a tensão do crescente poder.



A dor o golpeou, atravessando o corpo, fazendo que as veias palpitassem. O mal-estar constante que amassava suas têmporas crescera a tal ponto que já não podia ignorar. O exercício extenuante e a meditação ajudavam, mas não tanto como fizera só umas poucas semanas atrás. E ia piorando à medida que o corpo lutava para conter a magia que crescia dentro dele cada dia que passava. Não podia deter, e sabia que cedo ou tarde morreria, de uma forma ou outra.

Dakota lançou outra bolsa de lona na parte traseira da caminhonete e pelo aspecto da mesma, pesava quase tanto como ela. Não que isso fora dizer muito. Perdeu peso desde a última vez que a viu.

O sofrimento provocou isso de certo modo. O pesar por esse sofrimento esmagava Liam. Ele deveria ter estado lá pra ela. Não que tivesse muito que dizer para aliviar a morte de seu irmão. Estava enganando a si mesmo pensando que sua presença faria algo para sentir-se melhor.

Dakota desapareceu de novo dentro da casa de seus pais, onde Jake disse que estiveram vivendo. Tudo estava tranquilo aqui no campo. Isolado. O tipo de lugar em que os Synestryn adoravam caçar.

Se ela era puro sangue – como muitos dos Defensores eram – se levava o mínimo indício do antigo sangue de Athanasian em suas veias, o mais provável era que os demônios a cheirariam e viriam atrás dela na primeira vez que sangrasse. Não podia ficar aqui, assim como não podia ir caçar sozinha os assassinos de seu irmão. Liam devia evitar que o fizesse.

Arrancou o Jipe e deixou o esconderijo. Não anoiteceu totalmente ainda, mas o faria logo e embora facilitasse sua vigilância, não queria assustá-la se o visse passar. Notou mais de uma arma entrar na traseira da caminhonete e preferia não estar no caminho de nenhuma delas.

Utilizou o Jipe para bloquear o caminho de cascalho para que não pudesse sair, e se encaminhou para casa. No instante que desceu do carro, a porta principal se abriu de repente e Dakota estava lá, perfilada por uma luz amarela. Uma escopeta fixa em suas mãos e sua postura segura lhe disse que não temia usá-la.

— Sou Liam Lann — gritou, levantando as mãos para que pudesse vê-las na tênue luz do sol.

— Que diabos está fazendo às escondidas na escuridão? — Exigiu. A ponta do cano mirando ele, firme e constante.

— Jake me pediu que viesse falar com você. Está preocupado.

Baixou a arma.

— Esse homem se intromete mais do que é conveniente para ele. Disse para ele ficar de fora.

— Posso entrar?

— Estou a ponto de sair.

Deu uma olhada ao fundo da caminhonete e viu duas caixas de munições.

— Já vejo. Serei rápido.

Dakota deixou escapar um suspiro de exasperação.

— Está bem. Dou-te cinco minutos.

Apressou-se a subir as escadas e deslizou junto a ela enquanto sustentava a porta aberta. A magreza de suas maçãs do rosto eram mais profundas do que foi há algumas semanas, assim



como as sombras sob seus olhos. Próximo como estava, podia ver a fadiga que pendia sobre ela, encurvando seus estreitos ombros. O conjunto de sua boca estava apertado, ocultando a plenitude de seu lábio inferior. Um aroma picante e rico se desprendia de sua pele, tecendo um caminho ao redor de Liam que lhe fez desacelerar o passo, o que deu tempo para aspirá-lo.

Ela fechou a porta atrás dele e se virou com a arma na mão. Sua postura era de clara impaciência, mas logo que a viu plenamente à luz, todo pensamento racional foi filtrado pelas orelhas.

Nunca esteve tão perto dela antes, nunca a olhou atentamente como fazia agora. Dakota era mais que simplesmente bonita. Seu atrativo era mais profundo que isso, atraindo Liam a um nível que nenhuma outra mulher conseguiu. Sabia que não devia sentir-se atraído por uma mulher humana, mas não pôde evitar a visceral e instintiva reação que teve ante sua cercania.

Era alta para uma mulher, a altura certa para um homem como ele. Não havia necessidade de baixar a cabeça para lhe dar um beijo. Não que fosse ser estúpido a esse ponto. Não só seria um engano por ela, mas era provável que Jake cortasse suas bolas e as servisse refogadas.

Seus chamativos olhos de cor turquesa olhavam para ele fixamente em uma espera impaciente.

— Tic, tac, Liam.

Por um momento esqueceu por que estava ali. A urgente necessidade de tocá-la consumia tudo, deixando-o tremente enquanto lutava por controlar-se e recordar a missão. Seu aroma o perseguia desde seu breve primeiro encontro. Só podia imaginar o difícil que seria esquecer a sensação de tocar sua pele.

Meteu as mãos nos bolsos da calça e baixou o olhar a seus pés calçados com botas.

— Para onde vai?

— Se Jake te chamou, então já sabe a resposta a essa pergunta. Vou caçar o assassino de Daren.

Liam estava orgulhoso de abster-se de chamá-la de estúpida por sequer pensar em ir caçar demônios.

— Sozinha?

— Sei lutar. Não tem que se preocupar comigo.

Logo sufocou uma gargalhada zombadora. É óbvio que se preocupava com ela. Muito. De fato passava mais tempo preocupando-se com ela do que fazia por sua própria segurança. Estava se convertendo em mais que uma pequena distração que poderia lhe custar à vida se não tomasse cuidado.

— Vi cartuchos de escopeta em sua caminhonete. Não pode matar demônios dessa maneira.

— Já sei. Mas posso golpear seus traseiros com eles. Coloquei um machado para terminar o trabalho.

Só em pensar que se ela se aproximasse tanto de um demônio para lhe cortar a cabeça provocou um suor nervoso ao longo de sua coluna vertebral. Inclusive se o seu plano funcionasse, o sangue podia ser ácido e venenoso. Um toque fora de lugar e seria o fim para ela, uma ideia que Liam não podia suportar.



— É muito perigoso.

Seus olhos se estreitaram desafiantes e se aproximou um pouco mais dele, tão perto que podia sentir o calor de sua pele penetrando nele.

— Perigoso é deixar que esse demônio vague livremente e mate a alguém de outra família.

— Lutamos tão duro como podemos — disse ele.

— Não é suficiente.

Encolheu-se quando a verdade o golpeou como um murro.

— Sei — murmurou, envergonhado de sua própria debilidade. Se estivesse atado a uma mulher de sua raça, seria mais forte. A dor não o faria mais lento. Seria o guerreiro que nasceu para ser.

Mas as mulheres de sua espécie eram raras. Os Synestryn mataram a maioria delas e só umas poucas nasceram nos últimos duzentos anos. Sem uma mulher para esgrimir o poder que crescia dentro dele, estaria condenado a esta vida de dor e promessa não cumpridas até que sua alma já não pudesse suportar a tensão.

Antes desse momento, procuraria a morte. Não queria ser como as coisas que caçavam.

Ela olhou para a porta, um claro sinal de impaciência.

— É hora de partir. O sol está se pondo. Tenho que começar a me mover

— Me deixe fazer isto por você. Encontrarei aos demônios que mataram seu irmão.

— Não sabe onde olhar.

— E você sabe? — Perguntou.

Seu olhar se afastou dele como se tivesse algo que ocultar. Liam fechou a distância, sabendo que era um engano fazer isso. Seu embriagador aroma o envolveu e o arrastou, fazendo que esquecesse o porquê não deveria aproximar-se ainda mais.

Agora estava o suficientemente perto para ver um ligeiro fio de sardas em suas bochechas. As linhas de dor franziam a extremidade de seus olhos e teve que conter-se para não tentar suavizá-las. Não podia fazer nada para substituir o que perdeu, mas poderia impedir que o sofrimento de sua família aumentasse por perdê-la também.

— O que está escondendo de mim? — Inquiriu.

Seu queixo se elevou rápido e sua mandíbula se apertou desafiante.

— Nada.

Viu a mentira em seus olhos, na forma em que ela evitava olhá-lo diretamente. Dakota era, sobretudo direta, e que agora fora incapaz de olhá-lo demonstrava que ele tinha razão.

— Diga-me — a enrolou, tratando de manter qualquer indício de demanda na voz. Ela não reagia bem às ordens, era um fato que Jake embutira na cabeça de Liam antes de lhe pedir que falasse com ela para fazê-la entrar em razão.

Viu como suas pupilas se dilatavam e o pulso no oco exposto de seu pescoço se acelerava. Seus lábios entreabertos, ofegando, e o rubor que se estendeu em um encantador e extremamente beijável rosado.

Deu-lhe água na boa por saboreá-la, mas sabia a loucura desse curso de ação. Esteve com algumas mulheres humanas durante os últimos anos, mas sempre foram fugazes momentos com o



único fim de aliviar parte da dor. Não as conheceu. Não conhecia suas famílias. Dakota formava parte dos Defensores e depois de anos de desconfiança entre seus povos, ele não podia danificar a frágil confiança que agora tinham entre si, não por algo tão egoísta.

Se a beijasse, queria mais. E se tomasse mais, não estava seguro de que Jake o perdoaria alguma vez. Dakota era vulnerável nesse momento. Desconsolada. Negava-se a ser o imbecil que se aproveitava de sua momentânea debilidade.

E seria momentânea. Dakota era uma mulher muito forte para que sua perda a paralisasse durante muito tempo. A prova estava no que carregava sua caminhonete, disposta a matar alguns demônios.

Ou, mais provavelmente, fazer com que a matasse.

Manteve a voz tranquila e suave, deixando que a acariciasse de um modo que ele nunca se permitiria fazer com as mãos ou boca:

— Diga-me, Dakota. Deixe-me ajudar.

Ela lambeu os lábios, e ele sentiu como se sua língua deslizasse pela coluna vertebral, úmida e quente. Um calafrio o percorreu, e teve que afogar um gemido de profunda necessidade.

— Eu... vi o demônio que matou Daren. Sou capaz de reconhecê-lo.

Era outra mentira, mas Liam sentiu que estava mais perto da verdade que antes.

— Viu-o e não te atacou?

— Estava escondida. Nunca me viu. — Conteve as lágrimas e isso amplificava o luminoso azul de seus olhos. — Daren o afastou de mim. Distraiu-o.

Sua dor golpeou Liam como se fossem lascas de vidro, apunhalando seu coração. Não poderia ter freado a si mesmo assim como o mundo não poderia deixar de dar voltas. Sua dor e culpa o deixaram impotente frente ao profundo impulso de lhe oferecer consolo.

Deu um passo para ela, fechando a distância entre eles e envolveu os dedos ao redor de sua mão. No momento em que sua pele tocou a dela, décadas de dor se evaporaram como se nunca tivessem existido.

O impacto o alcançou devagar, mas foi arrastado por uma onda de prazer que entrou a torrentes em ausência da dor. Seu corpo inteiro ficou leve, como se a dor fosse a única coisa que o atava ao chão. Uma cálida e borbulhante sensação o banhou, frisando-se ao longo da pele até que não havia uma polegada no seu corpo que não sentisse formigamento. Uma explosão de cores lhe obstruiu a visão, bloqueando a visão dela durante um longo tempo. Escutou seu próprio gemido de prazer assim como o ofego emocionado de Dakota.

A Luceria – o anel mágico e o colar que levava – zumbiram com entusiasmo. O colar se afastou da pele como se quisesse estar mais perto dela.

Liam não podia acreditar no que sentia. Isto tinha que ser algum tipo de truque. Supunha-se que a Luceria só reagia ante uma Theronai, não a uma mulher humana. O que significava que, ou a Luceria estava equivocada, ou Dakota não era humana.

E a Luceria não errava.

Não parou para pensar no que estava fazendo. Os instintos o guiavam agora, obrigavam a atuar. A escuridão estava caindo e tinha que mantê-la a salvo. Conservá-la perto.



Limpou a visão o suficiente para poder ver seu rosto. Seus olhos estavam quase completamente fechados e sua cabeça estava inclinada para trás pelo prazer, expondo as formosas linhas de seu pescoço. Quase podia ver a Luceria aí, e o desejava, necessitava de um modo que não sabia que fosse possível. Era como uma ânsia que não podia ser ignorada. Profunda e absorvente, afastando todo pensamento racional.

Liam se aproximou dela e a envolveu com os braços, colocando sua cabeça debaixo do queixo. Ela era seu presente. Não sabia como era possível, ou por que, mas isso já não importava. Dakota era sua.

Capítulo 2

Dakota sabia que não devia apoiar-se em ninguém em busca de ajuda, mas não se atrevia a separar-se de Liam. Ainda não. Não, quando se sentia tão bem sendo abraçada assim.

Ninguém a tocou desde a morte de seu irmão. Não o permitira. Manteve todo mundo afastado, sabendo que ela era uma ameaça para qualquer um que se aproximasse. Era culpa dela que Daren tivesse morrido. Negava-se a ser a causa da morte de outra pessoa.

Apesar de sua promessa de afastar todo mundo, Liam de algum jeito conseguiu acabar com sua decisão de estar sozinha. Sentia-se bem ser embalada. Vergonhosamente bem.

Todo seu corpo cantarolava com alegria. A tristeza e a culpa que a perseguiram durante os últimos seis meses se dissiparam, desaparecendo até que nem sequer pôde recordar o que era chorar por seu irmão.

Os braços de Liam se esticaram ao redor dela, e pôde sentir a força de seu corpo irradiar pelo abraço. Os firmes músculos a rodavam. As pontas de seus dedos passaram sob a prega da camiseta para deslizar-se pela parte inferior das costas. Apesar de que seria mais seguro não permitir que a tocasse dessa maneira, não podia fingir que não gostava. Podia sentir a aspereza de sua pele onde a espada tinha deixado seu rastro. Sua força e sua mortífera capacidade com uma lâmina eram reconfortantes para ela. Um homem como Liam não morria facilmente e por essa simples razão, podia lhe permitir aproximar-se dela.

Comichões de calor se afundavam na pele em qualquer parte onde ele tocava. Algo quente vibrou contra a sua bochecha, fazendo-a girar a cabeça ante o prazer.

Uma lembrança estranha e molesta surgiu, tratando de interromper o momento de paz, mas a empurrou. Não se sentia segura ou feliz fazia seis meses. Tão afetada estava pelo que quer que Liam estivesse fazendo com ela, que necessitava-o. Só mais um pouco.

— O que sabe de seu pai? — O indagou.

A pergunta a confundiu, sobressaltada recuperou a sensatez. Tratou de se afastar, mas seu abraço era firme, sustentando-a contra seu corpo duro.

— O que? — questionou, com a esperança de ganhar tempo suficiente para que a mente esgotada averiguasse a que se referia.



— Seu pai. Quem é ele?

Seguia sem entender aonde queria chegar.

— Seu nome é Martin Kacey. Conheceu-o, recorda?

— É humano?

Parecia desesperado pela resposta, o que a confundiu ainda mais.

— É óbvio que é humano. Que demônios, Liam? — Apoiou as palmas das mãos em seu peito e empurrou. — Me solte.

Ele afrouxou o abraço e ela afastou-se para longe.

Ele cambaleou para trás, apertando o estômago como se alguém o tivesse golpeado. Toda a cor de sua pele se drenou, deixando atrás de si uma cor amarela doentia.

— Está bem? — Ela perguntou.

— Sim — disse, embora se tratasse mais de um gemido que uma palavra.

Depois de várias respirações profundas, deu alguns passos para um lado e se deixou cair sobre o desgastado sofá de seus pais.

A preocupação por ele a fez revoar perto, mas por tudo o que sabia isto podia ser algum tipo de truque para impedir que saísse para caçar essa noite. Não sabia como ele pode fazer sua pele perder a cor assim, mas um Theronai tinha todo tipo de poderes mágicos que ela não conhecia.

Assim como não entendia e nem podia ver o rastro que conduzia ao demônio que matou Daren.

Liam elevou o olhar para ela, e uma vez mais chamou sua atenção sobre o formoso que era. Seu cabelo comprido e escuro se estendia um pouco além de seus largos ombros em sedosos cachos. Era mais alto que todos os homens que conhecia, com uma musculatura que a jaqueta de couro e o jeans ajustado não podiam ocultar. Uma fina cicatriz na mandíbula, tão clara que era difícil de ver. Fez perguntar-se quanto tempo fazia que foi ferido. Sabia que sua raça vivia muito tempo, que eram guerreiros letais e consagrados. Seus pais não confiavam neles, mas Jake sim, o fazia. Era o atual líder dos Defensores. Ele falou que seu pai tentou acabar com os Sentinelas, fazendo-os saltar pelos ares e as crianças humanas que protegiam. Jake também lhe disse que os Defensores estavam completamente equivocados. Os Sentinelas não só não estavam trabalhando com os Synestryn, estavam eliminando-os a todos. Durante séculos.

Liam era o único de sua espécie que Dakota conheceu, mas inclusive as poucas vezes que o viu — de sentir coisas por ele que não compreendia — convenceram-na que Jake tinha razão. Estes eram homens bons lutando no lado correto.

E agora ele estava aqui na sala de sua casa, tratando de impedir que ela fizesse o que sabia ser o correto.

— Já tenho que ir.

O rastro que precisava seguir só podia vê-lo três noites ao mês, durante as escuras noites de lua nova, começou a solidificar a escuridão que caía sobre a terra. Levou alguns meses averiguar o que era o que estava vendo, mas agora sabia. Era a esperança, a esperança de poder ser capaz de dormir pelas noites outra vez, de que não ia ficar chorando a todo o momento, que poderia ter



algum tipo de vida que valesse a pena viver. Que podia confiar em si mesma para estar perto de seus entes queridos de novo.

— As coisas mudaram — disse ele com voz tensa. — Há algo que precisa saber.

— Não poderá me convencer de que fique em casa. Matarei aos filhos da puta que mataram meu irmão. Fim da história.

Liam cabeceou e a olhou com esses olhos azul claro. Ali estava o poder à espreita. O desespero e a dor. Esperança. Luxúria. Tal intensidade a golpeou de repente que cambaleou para trás, tropeçando com a mesa de centro.

Liam a apanhou antes que pudesse cair e puxou-a para seu colo.

Uma vez mais, essa brumosa sensação de paz a alagou ante seu contato, afugentando toda necessidade de fazer... nada.

— O que está fazendo comigo? — Perguntou.

Ele embalou seu rosto com a mão, olhando-a nos olhos de uma maneira muito íntima, como se soubesse seus segredos.

— É tão bonita.

O elogio fez que seus dedos dos pés dobrassem de prazer, mas não podia deixar que a distraísse. Tinha trabalho que fazer.

— Me deixe — sussurrou, mas as palavras não tinham a força que previu.

Crua e potente necessidade vibrava através de sua voz:

— Procurei-te durante séculos. Não posso acreditar que te tenha encontrado.

— Do que está falando?

Ele estendeu a enorme mão e no anel que levava — o singelo e iridescente aro dos Theronai — formava redemoinhos de uma mescla das cores azuis de águas tropicais. Era bonito e fascinante, distraindo-a e mantendo-a apanhada.

Sua mão se moveu até seu pescoço, e ela seguiu o movimento até que a gargantilha ao redor de sua garganta lhe chamou a atenção. Os azuis dançavam dentro desse aro também. Enquanto os observava, o desejo começou a enchê-la. Queria o colar. Não, era algo mais que querer. Era uma necessidade.

Dakota se aproximou e deslizou um dedo ao longo do aro, deleitando-se com a escorregadia calidez e o chiado de prazer que sentiu espreitando ali.

— Não sei como é possível — disse Liam — mas você é uma de nós. Uma Theronai.

Suas palavras se chocaram contra ela, quebrando o controle hipnótico que se apoderou dela. Olhou os olhos azuis claro, em busca de sinais de uma brincadeira, mas o único que viu foi desejo.

Começou a se mexer em seu colo para pôr certa distância entre eles, mas as grandes mãos de Liam agarraram seus quadris, sustentando-a no lugar.

— Ainda não. — Disse com um indício de grunhido de advertência em seu tom. — Não estou preparado para que a dor retorne.

— A dor?



— Mais do que possa imaginar. Vivo com ela todos os dias, sentindo como cresce dentro de mim, tratando de acabar com minha alma. — Deslizou-lhe a mão por debaixo da camiseta e a acariciou. — Te tocando faz que desapareça.

Estremecimentos percorreram as costas dela, provocados pela ponta de cada um de seus dedos. Nenhum outro homem fez com que se sentisse assim, ele fazia coisas que nem sequer podia nomear.

— O que faz comigo? — Perguntou. — Tenho que ir. — Não podia recordar exatamente por que tinha que ir-se, mas sabia que havia algo importante que tinha que fazer. Esta noite.

— Posso te dar o poder — disse com um tom persuasivo. — O suficiente para matar o demônio que assassinou seu irmão. Tudo o que tem que fazer é tirá-lo de mim.

— Não entendo.

— Sei. Não quero te enganar, mas necessito isto, Dakota. Necessito-te.

Era impossível que um homem tão forte como Liam a necessitasse, mas a ideia que ele pudesse era potente subia-lhe à cabeça. Estava mais que simplesmente tentada, estava cativada pela ideia, disposta a fazer o que quisesse.

— Está bem.

Os dedos dele apertaram suas costas, enviando fragmentos de calor que penetravam nela. Soltou um longo suspiro de prazer.

— Pegue minha Luceria — sussurrou.

Não entendeu. Tinha a mente nublada com muitas sensações. Em qualquer lugar que a tocava, a eletricidade e o calor formavam um arco entre eles, faiscando ao longo dos nervos e correndo em avalanche para o cérebro.

Dakota abriu a boca para explicar que não sabia o que ele quis dizer, mas se distraiu com seus olhos, pela forma em que suas pupilas se dilataram ao olhá-la, e o desejo que viu à espreita dentro.

Pensou que era sexy quando o conheceu fazia uns meses, mas agora a atração que lhe provocava era mais forte, arrastando-a, fazendo que ela quisesse coisas que sabia nunca poderia ter.

Percorreu com o dedo a cicatriz em sua mandíbula, sentindo a leve aspereza da barba ao longo de sua pele. Ele fechou os olhos e gemeu. Um músculo se contraiu sob o dedo e apertou os dentes. Seus dedos se fecharam às costas, e ele puxou-a para aproximá-la. Tanto, que podia sentir sua dura ereção contra o quadril.

Desejava-a.

A excitação dançou pelos membros fazendo que se sacudisse pela força da mesma. Os homens como ele podiam ter qualquer mulher que quisessem e, entretanto seu desejo por ela era evidente. Nem sequer estava tentando ocultar.

Tinha que aproximar-se mais, obter mais dele.

Dakota trocou de posição, deslizando a perna por cima de seu colo para ficar montada. Algo duro arranhou-a por cima do joelho, mas não podia ver nada. Ele a atraiu para frente até que pôde sentir seu calor contra o ventre e os seios, e todo pensamento de mal-estar fugiu de sua mente.



Seu corpo suavizou e liquidificou, derretendo-se contra ele. Um zumbido de calidez a envolveu, enchendo a mente de alegria e o corpo de uma lânguida necessidade.

— Faz-me querer... tudo. — Sua voz foi baixa, com um toque áspero de fome.

Soava bem para ela. Não estava totalmente segura de o que era o “tudo”, mas se fosse a metade do que sentia ao estar com ele, então aceitava.

— Está bem.

Liam grunhiu o som repleto de advertência e desafio.

— Tenta-me.

— Sem dúvida espero que sim.

— Não entende o que quero de você.

Pressionou os quadris para frente até que pôde sentir a ponta grossa de sua ereção contra seu montículo. Um choque vibrante de prazer supremo do núcleo fez que sua voz tremesse incontrolavelmente.

— Acredito que tenho uma ideia.

— Não. Não tem. Mas a terá. — Agarrou-lhe as mãos e as levou ao pescoço. — Agarra-a. Pegue a minha Luceria.

Deslizou os dedos ao redor do aro quente. Estava justo no começo, mas pareceu afrouxar-se dando espaço para que ela a pegasse.

Calor derramou do metal liso, deslizando-se para cima pelos braços e o pescoço. Queria sentir o calor rodeando sua garganta, queria ver o hipnótico redemoinho azul ao redor do seu pescoço.

Como se o desejo de possuir o aro o destravasse, ele se desenganchou, ficou livre do pescoço dele e deslizou em seus dedos, suave e cálido.

O entusiasmo alargou os olhos de Liam. Ele a olhou, logo ao colar, logo depois de volta a ela. Quando seu penetrante olhar se encontrou com o seu, algo dentro dele tinha mudado. Ele esteve enrolando-a antes, mas agora seu corpo estava contraído, sua boca se endureceu com uma demanda.

— Coloque-o. — Ordenou.

Dakota hesitou. Por muito que quisesse o colar, não podia deixar de pensar que estava acontecendo algo mais profundo aqui, e que isso mudaria sua vida.

— Não sei se...

Em um instante estava montada sobre seu colo, no seguinte estava recostada no sofá com seu grande corpo entre as coxas, seu peso pressionando-a contra as almofadas. Uma mão embalava a parte posterior de sua cabeça enquanto a outra a estava apoiada sobre ela, enjaulando-a.

— Coloque-o. — Repetiu com mais força.

Ela não conseguia pensar, não com seu corpo pairando sobre ela, tão quente e potente. Seu peso em cima dela era uma distração deliciosa, e ter sua boca a polegadas da sua era uma tentação com a que teve que lutar para resistir.



Sentia como se fios elétricos estivessem mergulhando nela onde quer que a tocasse, onde se unia com seu abdômen. O sentimento não diminui a sua confusão, mas fez parecer insignificante, um minúsculo aborrecimento sem sentido, facilmente posto de lado.

Dakota não ia ter outra chance como essa de estar com um homem digno de sonhos e lendas, e ela com certeza não ia descartá-lo.

Ela segurou suas pernas ao redor de seus quadris e seu braço enrolado no pescoço. Seus lábios se separaram um pouco. Ela não sabia se ele estava surpreso ou prestes a falar, mas ela não estava deixando a oportunidade passar por ela. Seja qual for a magia que havia entre eles era muito poderosa para ser qualquer coisa, mas fugaz. Ela seguraria enquanto pudesse.

Tristeza e culpa atormentaram o seu mundo por tanto tempo que ela tinha quase esquecido como era sentir-se bem, e ela não estava prestes a deixar Liam ir até ela tirar todo o prazer que pudesse encontrar.

Lançou-se ao encontro de seus lábios. A energia sacudiu entre eles, provocando um formigamento ao tocá-los. Seus lábios eram mais suaves do que esperava, completamente diferente do resto dele. Podia cheirar um toque invernal em sua pele, mas o único que se interpunha entre eles era o calor.

A roupa roçava contra ela. Tinha que tirá-la e sentir seu corpo contra o seu, com nada no meio. Só quando estivessem nus estaria satisfeita.

Liam agarrou seu cabelo em seu punho, contendo-a, mantendo o beijo apazível e tentando-a apesar da necessidade de consumi-lo. Seus lábios se moviam sobre os dela, muito suave e provocante apesar de sua necessidade de consumi-lo. Necessitava tudo dele.

— Coloque-o. — Sussurrou contra a boca. Agora era uma súplica, em lugar de uma ordem, uma que tinha problemas de resistir.

Mas se a concedesse, teria que deixar de beijá-lo e não era algo que estivesse disposta a fazer.

— Necessito mais.

— Eu vou te dar qualquer coisa. O que queira.

— Eu quero você.

Ele soltou um gemido áspero. Seu corpo ficou rígido e pôde sentir seu pênis pulsar por debaixo da calça jeans.

Nu. Necessitava seu corpo nu.

— Não posso. — Ofegou e um segundo depois, ele pulou fora a liberando do abraço.

Dakota ficou ali um momento, ofegando e dolorida, tentando descobrir o que estava errado.

Liam estava no chão, enrolado em uma bola, balançando-se e fazendo um horrível som de dor.

O pânico arrasou a névoa de luxúria e confusão, dando espaço para ela pensar. Algo estava errado com ele. Realmente errado.

Ela saiu do sofá e se agachou ao seu lado. Seu corpo poderoso estremeceu. Estava pálido novamente, e sua respiração era difícil.

Dakota foi alcançá-lo, mas ele se afastou rapidamente.



— Não.

Afastou a mão. A Luceria estava envolta ao redor dos dedos, pega à pele.

Coloque-o.

Ele pediu mais de uma vez. Inclusive quando estava beijando como uma adolescente possuída pelos hormônios. Tinha que ser importante.

Não sabia mais o que fazer para ajudá-lo e realmente precisava de ajuda, então ela pegou as extremidades da Luceria e os levou ao redor do pescoço.

O aro se fechou com um suave estalo.

A respiração de Liam se regularizou e seu corpo começou a esticar-se. Ele olhou pra o seu pescoço, seus olhos sempre claros estavam escuros e injetados em sangue. A cor retornava a sua pele, mas quando ele aproximou a mão, esta tremia. Passou um dedo sobre o aro ao redor da garganta, seu rosto uma máscara de reverência e incredulidade.

— Não sei como isto foi possível. — Disse. — Mas não deixarei você ir embora.

Não entendeu o que quis dizer até que ele começou a despir-se. Sua jaqueta saiu então sua camisa, expondo seu peito.

Uma imagem de uma árvore no lado esquerdo de seu corpo cobria os músculos lisos, duros e a bronzeada pele. Os ramos faziam um percurso por cima do ombro e as raízes se estendiam por debaixo da cintura. Maravilhou-se na riqueza dos detalhes da árvore, tão realista que juraria poder ouvi-la ranger ao se balançar com cada uma de suas rápidas respirações. A maioria dos ramos estavam nus, mas algumas folhas se aferravam precariamente aos extremos dos ramos aqui e lá. Parecia que se agitavam e brilhavam, movendo-se de uma maneira que não era possível.

Ouviu histórias das marcas vivas que os Theronai tinham, da árvore que crescia como eles. Que morria como eles. Pensou que era mais um mito que realidade, mas agora que estava olhando a marca de vida do Liam, sabia que as histórias eram verdadeiras.

Dakota colocou a mão sobre a árvore, surpreendida pelo calor de seu corpo quando esperava sentir a rugosidade da casca fresca sob os dedos. Liam estremeceu ligeiramente e contraiu o abdômen, mostrando uns deliciosos músculos.

Ela arrastou seu dedo sobre o tronco, seguindo-o para onde as raízes começavam a expandir-se sob o cócs baixo. O cume de sua ereção era inconfundível por trás de seus jeans, e conforme sua mão se aproximava, ele pulsava em sua direção.

Realmente era um homem bonito. Dakota não esteve com ninguém em muito tempo. Logo que pode suportar a companhia de outros e muito menos nenhum tipo de contato íntimo. Entretanto, com Liam era diferente. Ele não crispava os nervos nem sugava todo o oxigênio de um lugar. Não sabia muito dele, mas o que sabia gostava. Muito. E ali estava ele, seminu e seu para tomar.

Nunca desejou ninguém nem a metade do que desejava Liam.

Dakota agarrou a parte superior de sua calça para liberar o botão.

Sua mão cobriu a dela.

— Ainda não. — Ele tirou uma espada de um nada.



O choque a fez retroceder e tratou de afastar a mão dele, mas ele a segurou firmemente apertado em seu punho.

Tinha ouvido histórias das espadas invisíveis dos Theronai, mas até agora não se deu conta que ele levava uma. Isso explicava o arranhão que sentiu na pele quando passou a perna ao redor de seu quadril.

A visão do brilhante aço parou seus esforços de desabotoar a calça jeans.

— O que está fazendo?

Ele usou a espada para fazer um corte na pele sobre o coração.

— Minha vida pela sua, Dakota.

Sem sangue. Essa era a regra número um. Os demônios podiam cheirar o sangue de algumas pessoas e viriam. Estava certa de que um homem como Liam teria suficiente sangue mágico correndo por suas veias para sentirem o cheiro dele a uma longa distância.

Ela agarrou sua camisa em pânico e tentou encobrir o sangrado, mas ele deixou cair sua espada e segurou suas mãos antes que pudesse fazê-lo.

O gritou de terror se arrastou até a garganta, mas conseguiu afogar as palavras.

— Eles vão sentir seu sangue. — Isso foi o que trouxe os demônios a noite que seu irmão foi assassinado.

A voz de Liam era calma e tranquilizadora.

— É só um pouco. E é necessário para a união.

— União?

Recolheu um pouco de sangue com a ponta de seu dedo e lubrificou o colar que agora ela levava.

— Me dê seu voto, Dakota. Vincule-nos e terá poder... mais do que possa imaginar.

Mais histórias da infância começaram a sair à superfície quando se deu conta do que estava pedindo.

— Acredita que sou como você?

— Sei que é. Somente um Theronai podia me tirar a Luceria.

— Sou humana.

Ele negou com a cabeça. Longo e brilhante cabelo escuro caiu sobre seu ombro.

— É como eu. E não temos muito tempo antes que eles cheirem meu sangue. Dê-me seu voto. Promete que ficará comigo para sempre.

Qualquer promessa que fizesse a um de sua espécie seria vinculante. Ela não o conhecia o suficientemente bem para nada no estilo, sem importar o bom que parecesse ou o muito que seu corpo chamava ao dele.

Ficou de pé e se afastou.

— Não posso.

Ele estava de joelhos, sem camisa e muito lindo para ser real.

Estendeu a mão para ela, mas evitou seu agarre. Se ele a tocasse agora poderia ser influenciada a fazer o que ele pedia. Não estava preparada para isto. Não podia seguir adiante com sua vida até que o assassino de Daren estivesse morto.



— Tem que fazê-lo. Precisamos um do outro.

— Eu não preciso de você.

Os músculos de seu estômago se contraíram, como se ela o tivesse golpeado.

— Você precisa. Sem mim, nunca terá o poder que está destinada a ter. Será só uma débil sombra do que está predestinada a ser.

— Só diz isso para ganhar minha cooperação. E eu nem sequer sei exatamente o que é o que quer de mim.

Tudo.

— Você quer vingança pela morte de seu irmão. Eu posso fazer acontecer. Eu quero viver. Você pode fazer que isso aconteça.

— Não posso.

Sua cabeça se inclinou em derrota.

— Entendo.

Viu a dor cair sobre ele e não podia suportar a visão disso. Era um bom homem. Arriscou sua vida para ajudar Jake mais de uma vez. Jake era da família, o único que permitiu se aproximar, que não a culpava pela morte de Daren.

Dakota sabia que as probabilidades de ganhar esta guerra eram escassas. Não ficavam muitos da raça de Liam no mundo e os poucos seres humanos que lutavam não eram o suficientemente fortes para vencer os demônios sozinhos. *Inferno*, ela nem sequer foi capaz de matar um só demônio, e esteve armada. Se Liam e outros Sentinelas lutavam contra o mal que invadiu o mundo, e eles necessitavam ajuda.

Liam necessitava ajuda.

Ele se levantou e virou de costas, tirando um lenço de papel de uma caixa para limpar o sangue. Desapareceu no banheiro. A luz se acendeu. A água correu no lavabo. Pôde ver sua sombra que se movia através do tapete no corredor, seus movimentos lentos pela derrota.

Dakota não se moveu. Não podia. O que ele pedia era um obstáculo muito grande para mover-se. Elevava-se frente a ela, grande e imponente. Assim como a morte de seu irmão. Ela não foi capaz de superar isso. E agora ele estava pedindo muito. Não se deu conta de quão débil era ela? Como estava quebrada?

Saiu do banheiro, sua larga mandíbula contraída, com os ombros quadrados. Nesse momento, deu-se conta de que decidiu seguir lutando, sem importar o que ela dissesse ou fizesse. Não ia renunciar porque negasse o que acreditava que devia ter. Era um verdadeiro guerreiro, do tipo que ela queria ser.

Dakota ficou olhando durante um longo momento, tremendo a beira da indecisão. Queria lhe ajudar. Queria vingar o assassinato de seu irmão. Mas havia coisas que queria da vida que ia além dos demônios e a matança. Se ela se implicava mais na guerra, consumiria sua vida. Viu isso acontecer antes.

Mas se não ajudasse Liam a combater, então teria nas mãos o sangue da próxima vítima. Mais sangue. Mais morte. Mais culpa. Isso não era viver. Dakota inspirou longamente, tremendo,



rezando por não estar cometendo um enorme engano. Todo o corpo tremia com uma mescla de medo e excitação, e um suor frio cobria suas palmas.

— Se me ajudar a matar o demônio, eu te darei o que quiser... Levarei este colar durante o tempo que quiser.

— Sempre. — Disse sem vacilar, com os olhos brilhantes de esperança.

— Tudo bem. — Aceitou. — Sempre. Mas não vou esperar. Tem duas noites para que isto ocorra ou o acordo se anula.

Só podia ver o caminho durante duas noites mais e logo desapareceria de novo durante um mês mais. Não podia suportar que esse demônio vagasse pela Terra por mais tempo.

Seu olhar se fixou no dela, a vitória brilhando em seus olhos claros.

— É suficiente. Assegurar-me-ei disso.

Suas palavras devem ter sido suficientes para provocar algum tipo de magia, porque a Luceria reagiu ao voto, ajustando-se ao pescoço. As paredes de sua casa começaram a borbulhar e a desvanecer-se. E logo desapareceram por completo, e ela caiu em muita violência e caos.

Capítulo 3

O voto de Dakota funcionou. Liam não podia acreditar, mas a mudança do poder dentro dele não podia mentir. A dor se foi, liberando-o e fazendo que a cabeça desse voltas pela ausência. Sentia-se jovem outra vez. Renascido.

Ele viu seu rosto empalidecer como o giz e sua doce boca começar a tremer. Os olhos azuis claro ampliar-se enquanto ela olhava fixamente a um nada.

Liam começou a ir para ela e consolá-la, mas antes que tivesse completado o primeiro passo, algo ocorreu. O entorno da sala trocou. Um copo apareceu na mesa de café, junto com um jornal. A televisão estava acesa. Havia um par de botas de homem na porta de entrada que não estavam ali antes, e pela janela pôde ver as folhas dos arbustos de fora, que estavam nus antes quando se aproximou da casa.

Dakota não estava.

Assustou-se e se virou para ver onde tinha ido.

Sentado no sofá atrás dele estava um jovem que aparentava estar nos vinte e poucos. Tinha uma constituição magra e os mesmos brilhantes olhos turquesa de Dakota.

Seu irmão, Daren, com o mesmo cabelo loiro avermelhado e sardas que Liam encontrava tão encantadoras em Dakota. Tinha ouvido histórias sobre as visões que a Luceria decidia mostrar aos casais recém-unidos, mas nunca esperava que fossem tão... reais. Inclusive o ar tinha mudado cada vez mais quente e úmido. Podia cheirar o saboroso guisado na cozinha e escutar a voz de uma mulher que provinha do fundo do corredor.

Liam se aproximou da voz, atraído por ela. Encontrou Dakota em seu quarto, falando pelo telefone móvel enquanto pintava as unhas. Estava com short e uma camiseta sem mangas que



revelava mais de seu corpo do que tinha visto antes. Seus esbeltos braços e pernas estavam realçados com o suficiente músculo para fazer que suas mãos formigassem por deslizá-las sobre a pele. Seu nariz rosado pelo excesso de sol e o aroma de sua pele alagava o espaço, aspirou-o.

Enquanto a olhava todo o corpo se esticou pela necessidade. Sabia que isto só era uma visão, um momento de seu passado e que ela não o podia ver. O *voyeurismo*¹ da situação provocou nele uma emoção proibida, começou a aproximar-se dela.

Um vidro quebrou na sala. Um grito de pânico de Daren.

Liam tirou a espada e se apressou a retornar à sala. Embora se moveu, sabia que qualquer esforço que fizesse seria inútil. Não podia lutar aqui. Não podia alterar a visão de maneira nenhuma. O que foi passado era passado, e tudo o que podia fazer era ser testemunha disso.

Dakota corria pelo corredor, movendo-se diretamente através de Liam como se fosse vapor. Tinha uma pistola em suas mãos. O cano tremia enquanto apontava para o teto.

Daren gritou de novo, só que esta vez com menos temor e mais dor.

Em frente de Liam, Dakota paralisou. Sobre a cabeça dela, pôde ver o Daren nas mandíbulas de um Sgath, seus dentes cravados na coxa, seu focinho molhado com sangue. Esmurrava com os punhos a cabeça da besta, mas não adiantou.

— Não te mova! — Gritou Dakota. Apontou a arma e disparou.

O Sgath grunhiu e lançou Daren como se fosse um boneco de pelúcia. A cabeça de Daren bateu contra a parede e só então seus gritos de dor finalmente pararam.

Dakota disparou uma vez e outra até esvaziar a arma no demônio. Estremecia cada vez que uma bala golpeava-o, mas isso foi tudo. Nunca se deteve enquanto arrastava Daren através da janela quebrada e entrava na noite.

Ela ficou ali, olhando em choque durante um momento antes de ficar em ação, agarrou as chaves de um gancho junto à porta. Subiu em uma caminhonete vermelha.

Liam a seguiu, mas ela se foi antes mesmo pudesse percorrer o caminho. Um instante mais tarde, estava sentado junto a ela, como se a Luceria o tivesse empurrado à caminhonete.

Dakota corria pelo campo, passando por cima de uns buracos com a suficiente força para golpear cabeça no teto. Um gemido baixo e estrangulado derramou de seus lábios. Não houve palavras, mas o som estava cheio de medo e fúria.

A vegetação diante deles passava correndo enquanto o Sgath se afastava rapidamente. Dakota alcançou um pequeno monte e a caminhonete saiu pelos ares. Ela perdeu o controle e derrapou em um barranco raso, batendo o para-choque dianteiro com força na sarjeta.

Sua cabeça bateu no volante. Liam não foi afetado pelo acidente, o corpo leve e imaterial. Mas podia sentir medo. Apesar de que sabia que ela sobreviveu, o terror aumentou por dentro ao ver Dakota desacordada sobre o volante. Estendeu a mão para ela, mas a transpassou. Tentou falar, mas não saiu nenhum som. Ele nem sequer sabia se estava respirando.

¹ *Voyeurismo é uma prática que consiste num indivíduo obter prazer sexual através da observação de outras pessoas. Essas podem estar envolvidas em atos sexuais, nuas, em roupa íntima, ou com qualquer vestuário que seja apelativo para esse indivíduo.*



Finalmente, depois do que pareceram horas, ela pouco a pouco se sentou, gemendo de dor. Havia um vulto em sua testa, mas felizmente não tinha sangue. Se tivesse sangrado, os demônios o teriam cheirado e nunca poderia ter tido a oportunidade de despertar.

Olhou a seu redor momentaneamente confusa e então viu a compreensão em seu rosto. Recordou onde estava e o porquê estava aqui.

— Daren. — Sussurrou e nessa única palavra, Liam pôde sentir sua ardente dor. Ela sabia que ele se fora.

Morto.

Grossas lágrimas rolavam por suas bochechas. Empurrou a porta, mas não abriu. Transpassando Liam, tentou a outra porta, mas também estava presa, sustentada pela curvatura da armação da caminhonete. Elevou-se por uma janela e aterrissou no chão, sobre uma poça de barro que percorria a parte inferior da sarjeta.

Com os braços trementes, subiu a pequena colina e desabou junto ao pneu traseiro da caminhonete. Olhou na direção pela qual seu irmão foi arrastado, todo seu corpo tremia. A débil luz da lua iluminou o caminho de sangue que deixou atrás.

— Ele não é de sangue puro! — Gritou, irradiando ira na noite. — Eu sou o que quer merda! Veem por mim! — Sua voz perdeu a fúria e um soluço se reteve em seu peito. — Veem por mim.

Detrás dela, luzes se balançavam sobre o chão. Liam se virou para ver outro veículo que se aproximava. Parou e um homem mais velho saiu. Correu para onde estava Dakota e levantou-a pelos braços.

— Está bem?

Ela assentiu com a cabeça.

— Um demônio levou Daren.

O homem empalideceu visivelmente sob as luzes dos faróis.

— O levou? Vi o sangue. Era ele...?

Ela inclinou a cabeça pela culpa.

— Tentei segui-los, mas era muito rápido.

— Está bem. Encontrá-lo-emos. Entra em meu carro.

Levantou a vista para o homem.

— Foi minha culpa, papai. Cortei-me preparando o jantar. Acreditei que era pouca coisa. Era um corte pequeno, fechei-o antes de anoitecer e queimei a atadura. Pensei que estaria bem. Sinto-o tanto.

Ele franziu a testa antes de virar-se para trás. Quando o fez, o olhar que ofereceu a Dakota não era a de um pai carinhoso. Era duro. Frio.

— Entra no carro. Temos que ir procurar o corpo do meu filho.

Liam observou o mundo mudar, iluminar-se. As paredes da casa de Dakota voltaram. O televisor estava apagado. Não havia cacos de vidro sobre a mesa. Tudo estava como esteve antes.

Dakota se balançava sobre os pés, parecia como se tivesse visto um fantasma. Estava pálida e tremente, tal como esteve em sua visão.

A Luceria também a mostrou uma visão, e independentemente do que tivesse sido a afetou.



— O que? — Perguntou ele. — O que viu?

Ela sacudiu a cabeça e engoliu em seco, recuperando a compostura.

— Não importa. O que importa é que agora sei do que é capaz.

Liam tinha sido capaz de muitas coisas nos séculos que viveu. Situações extremas obrigaram-no a tomar drásticas medidas em mais de uma ocasião. Não tinha nem ideia de qual dessas coisas fez com que o olhasse como se fosse voltar-se contra ela.

— Nunca te faria mal. — Disse ele.

Assentiu com a cabeça.

— Sei. Também sei quanto bom é com essa espada. Você e eu vamos caçar. Justamente agora.

— Não. É muito cedo. Você nem sabe como utilizar meu poder. — A Luceria tinha mostrado que ela estava mais que disposta a correr para o perigo, mesmo sem uma arma na mão. Não a deixaria correr riscos como esse outra vez. Só tinha dois dias para encontrar o assassino de seu irmão, mas não ia arriscar sua vida ao precipitar-se. Sua segurança vinha em primeiro, inclusive se isso significasse perder a oportunidade de viver.

— Então me ensine rápido. — Disse. — Quero que o demônio que levou meu irmão morra. Esta noite.



Liam era um super-herói alucinante. Dakota ainda estava tremendo de sua viagem mental ao seu lado. Sentia-se como se tivesse estado ao seu lado durante anos, e, entretanto, sua casa era exatamente a mesma, como se só tivessem passado uns segundos.

Se alguém pudesse ajudá-la a matar o demônio que assassinou Daren, esse era Liam. Era uma força letal da natureza, poder encarnado. Nunca viu um homem lutar como ele. Talvez porque não era humano.

Mesmo assim, suas emoções eram definitivamente humanas. Tinha-o visto em momentos de quietude, sentiu a dor da solidão pulsando fora dele. Ele assistiu seus irmãos encontrar a suas companheiras, ano após ano, e ele permanecia sozinho. Frustrado. Ela não entendia como funcionava a magia dessas uniões, mas a presenciou, a experimentou.

Tocou a Luceria em torno de sua garganta e sentiu o zumbido de poder, logo abaixo da superfície.

— Não vai sair. — Disse Liam enquanto fechava a distância entre eles. — Não a menos que nós não cumpramos com os termos do juramento.

Dakota olhou-o no rosto, agora tão familiar para ela, como se a conhecesse de toda a vida. Riscou a cicatriz ao longo de sua mandíbula e se lembrou da família que salvou a noite que ganhou a marca. A esposa se parecia tanto à própria mãe de Dakota que estava segura que a família pertencia a um ramo de sua árvore genealógica.



— Não estou tentando tirá-la. — Disse. — Quero o poder que contém. Vi o que outras mulheres que usaram a Luceria podiam fazer. Ensina-me como elas fazem isso.

— Não aqui. Não podemos nos arriscar a ficar aqui quando sangrei. Mas sei de um lugar onde podemos praticar. Não está longe.

— Quanto tempo levará aprender?

— Não sei. Nunca fiz isto antes.

Por alguma razão, isso a agradou. Tinha vivido muito tempo. Era muito ardente para não ter tido enumeras mulheres. O fato de que houvesse algo que não fez com nenhuma outra a emocionou.

— Bem. Eu gosto de ser sua primeira.

O sorriso que se estendeu por seu rosto era sinistro, tentador e sexy como o inferno. Ela ficou nas pontas dos pés para lhe dar um beijo, só para sentir o gosto desse sorriso, mas ele cobriu os lábios com seus dedos, detendo-a.

— Se o fizermos, vou esquecer tudo o que for relacionado com os demônios que podem cheirar meu sangue. Não posso arriscar sua vida dessa maneira.

Estava certo. Por um momento perdeu a cabeça, era necessário que ambos se centrassem. A trilha que conduzia ao demônio era só visível para ela nas noites sem lua, só ficavam dois dias. Se perdesse a oportunidade de vingar a morte de Daren quando Liam estava ao seu lado para ajudá-la, nunca o perdoaria.

Liam colocou a camisa e a jaqueta de novo, mas agora que sabia o que era vê-lo seminu, o quente e suave era sua pele, ele ia encher seus sonhos, tanto dormindo como acordada.

— Estou com tudo embalado e pronta para ir. — Disse.

— Vamos mover sua bagagem para a minha caminhonete. Está preparada para o combate, repleta de provisões e com um dispositivo de rastreamento se por acaso nos encontramos em problemas.

Ela assentiu com a cabeça.

Trabalharam rapidamente, carregaram as armas no Jipe. Ele não disse nenhuma palavra sobre que eram ineficazes. Apesar de que na visão, o viu em suficientes batalhas para dar-se conta de que as únicas armas realmente eficazes eram as espadas e a magia. Necessitava a normalidade das armas humanas. Eram reconfortantes para ela, outorgavam-lhe uma sensação de controle, sem importar quão ilusório fosse.

Mas não estaria impotente para sempre. Esta noite Liam lhe mostraria o que precisava saber para liberar o poder que sentia flutuando no pescoço. Uma vez que pudesse, em comparação, veria as armas de fogo como brinquedos. E logo os demônios pagariam pelo que eles fizeram.





A possibilidade de encontrar um demônio específico em dois dias era muito limitada, mas Liam não se atrevia a desanimar Dakota ou a si mesmo em voz alta. Tinha dois dias para ou encontrar o demônio ou convencê-la de que se pertenciam que embora tenha sido criada como uma humana nasceu para ser parte de seu mundo.

Como diabos ia fazer isso?

Olhou-a como se pudesse proporcionar alguma resposta ou ao menos que lhe desse um indício de por onde começar. Mas em lugar de encontrar uma pista para ganhar, descobriu que ela adormecera.

Provavelmente era o melhor. A mente ainda cambaleava ao compreender o que ela era dela ter levando sua Luceria. Seu corpo doía pela necessidade e embora pudesse e teria que manter apartada a luxúria enquanto fosse necessário, não era fácil. E olhá-la de fato fazia a tarefa muito mais complicada.

Liam se obrigou a olhar de novo à estrada e agarrou o volante para não tocá-la.

As casas Gerai – lugares seguros impregnados de magia protetora – eram mais escassas no sudoeste do que nas proximidades da cidade de Kansas. Havia menos Sentinelas nesta parte do país. Menos Gerai. Os guerreiros por si já eram poucos, reparti-los por zonas com menor número de demônios era um desperdício de recursos. Por desgraça, isso significava que tinha que ir mais longe para chegar a uma casa segura, perder umas preciosas horas que poderia estar usando para treiná-la e explicar-lhe como funcionava a magia.

A relação que tinha com ela agora – a frágil conexão que a Luceria ofereceu – permitiu sentir sua fadiga. Não estava certo de quanto tempo havia passado desde que ela dormira, mas tinha que ter sido muito.

Jake tinha razão ao preocupar-se com ela.

Dakota era uma novata em tudo isto. Claro, sabia dos Synestryn e talvez ouvisse histórias a respeito dos Sentinelas, mas Liam duvidava que soubesse muito mais. Ele e os seus mantinham as coisas que podiam em segredo, em um esforço por proteger os inocentes. Os demônios pareciam sentir-se atraídos pelo conhecimento humano, talvez como uma espécie de mecanismo de defesa. E embora seja possível apagar a lembrança dos breves encontros com os Synestryn, era um procedimento delicado e às vezes arriscado. Mais de um ser humano ficou prejudicado devido aos esforços por protegê-los.

Liam ainda não sabia o que tinha mostrado a Luceria a Dakota, mas o que quer que fosse ela não parecia chateada com isso. Em todo caso, sua visão fortaleceu sua decisão de unir-se a ele, ao menos no momento. Agora ela somente estava interessada na vingança, mas com o tempo poderia trocar de opinião. Tinha que acreditar nisso. Deteve-se no caminho de entrada da isolada casa Gerai e apagou o motor. A luz do alpendre estava apagada ou quebrada, mas a luz de emergência na parte superior de um celeiro próximo era mais que suficiente iluminação para ver a casa. Como a maioria das casas Gerai, era pequena e despretensiosa, o tipo de lugar do que ninguém se precava ou recordava. Esta era mais velha que a maioria, mostrando o desgaste do tempo na pintura descascada e a inclinação do teto do alpendre.



Dakota não se moveu. Estava apoiada contra a porta, com a cabeça repousando sobre o braço. As suaves linhas de seu pescoço eram visíveis, junto com o aro que tinha formado parte de sua vida desde que ele podia recordar.

A Luceria brilhava, parecia captar e recolher a pouca luz. Um conjunto de azuis giravam preguiçosamente através do colar, formando redemoinhos como a fumaça na brisa. Se alguma vez as cores se atenuassem, se ela o abandonasse, significaria sua morte. Isso fez que recordasse que os segundos voavam muito rápido.

Antes que o movimento na Luceria congelasse, ele teria que separar seus caminhos, ou atá-la a seu lado para sempre.

Sem ressentimento.

Mas por agora, nada disso importava tanto como velar pelas necessidades de Dakota e na parte superior da lista estava dormir.

Liam enviou um pouquinho de poder através do fino vínculo, impulsionando-a a deslizar-se mais profundamente no sono para não incomodá-la. Não gostava de ficar aqui ao ar livre quando a segurança das paredes estava a tão somente uns metros de distância, mas ela precisava descansar.

Encontrou a chave oculta da casinha e abriu a porta. Quando a tirou do carro, ela fez uns sons doces, sonolentos e ronronantes contra o peito.

Desacelerou o passo até parar completamente. Ela não tinha nem ideia de quão especial era, preciosa. Ele deveria ter levado mais tempo para explicar como se supunha que as coisas estavam entre eles – como suas vidas estavam a ser intrinsecamente ligadas entre si – mas a dor o fez impaciente. Foi descuidado, o que era um pecado imperdoável, mas pior ainda, foi egoísta. Só pensava na capacidade dela para tirá-lo da dor e salvar sua vida. Não pensou como se ela sentiria uma vez que se vinculassem.

Pelo menos o dano não era permanente. Ela foi o suficientemente inteligente para deixar uma via de escapamento. Tratou de convencer-se de que estava bem e embora parte dele se sentiu aliviado de que ela tivesse tomado a decisão correta, a parte mais profunda, uma relacionada com a autopreservação estava tentando encontrar a maneira de atá-la a ele para sempre.

Um vento frio levantou seu cabelo, o que o recordou que estava de pé ao ar livre, olhando à mulher que jurou proteger com sua vida. Apressou-se a entrar e a meteu em uma das camas do andar de acima.

Permitiu-se acariciar a suave curva de sua bochecha uma só vez antes de sair do dormitório e descer as escadas para averiguar a chave de um quebra-cabeça que precisava resolver.

Jake pegou o telefone no segundo toque.

— Me diga que a deteve.

— Dakota está comigo. Está a salvo. Mas há uma situação.

— Que diabos significa isso? — Perguntou Jake com evidente preocupação na voz.

— Sabia que ela é uma Theronai?

Jake bufou.



— Isso não é possív... — a palavra se interrompeu, guardou um momento de silêncio. Quando voltou a falar, seu tom era menos firme. — Você tem certeza?

— Certamente. É adotada?

— Não. Lembro que sua mãe estava grávida. Criou-se uma espécie de escândalo por isso, mas eu era somente uma criança naquela época e não prestei muita atenção.

— Seu pai não era humano.

— Wow. Isso seguro como o inferno esclarece muitas coisas dos piqueniques familiares.

— O que quer dizer? — Perguntou Liam.

— O pai de Dakota não a tratava igual ao Daren. Ele era mais distante com ela. Mais frio. Acreditei que era porque ela era uma garota, mas a mãe de Dakota estava grávida antes que eles se casassem. Talvez ele não fosse o pai.

— Não podia ser ele. E disseram a Dakota?

— Não sei. Não somos exatamente a típica família que compartilha livremente. Sempre pensei que os segredos existiam, pois somos Defensores e a necessidade de nos ocultar do mundo, mas talvez haja algo mais que isso. — Jake soltou um longo e fatigante suspiro. — Isso teve que ser toda uma fodida comoção. Seu pai não falou com ela depois da morte de Daren.

— Ele a culpa, não é mesmo? — Perguntou Liam, embora já soubesse a verdade.

— Não mais do que se culpa a si mesmo. Onde está? Tenho que falar com ela.

— Me deixe fazê-lo.

— Sem ofensa, homem, mas não é da família.

— Ela está usando minha Luceria. Isso a converte em mais do que família.

— Merda. — Jake ficou em silêncio durante um momento. — Não sei como isto foi possível, mas juro por Deus, que se fizer mal a ela, farei você pagar. Já sofreu o bastante.

— Protegê-la-ei com minha vida.

A voz de Jake era dura e exigente:

— Onde está? Tenho que vê-la. Falar com ela. Assegurar-me de que está bem.

— Está dormindo. — E o impulso de ir vê-la era difícil de ignorar. — Cai fora, Jake. Você confiou em mim o suficiente para me pedir para ajudá-la. Confie em mim o suficiente para mantê-la segura.

— Cuidei-a desde que era pequena. Não é exatamente um hábito que possa quebrar facilmente.

— Bem. Não o faça. Só me dê um pouco de tempo com ela para ajudá-la a assumir a ideia de que é uma Theronai. Tanto que se decidir como se não ficar comigo, segue sendo uma de nós. Nós precisamos dela.

— O que necessitem não me importa. O que ela necessite sim.

Disse isso como se o que ela desejasse não tivesse importância ao Liam também. Importava, mas o que havia em jogo era mais importante que os desejos de uma pessoa. Jake era consciente, mas estava deixando suas emoções se interpor.

Infernos, Liam também o fazia. Estava sendo territorial e possessivo, reclamando Dakota como sua, quando não tinha nenhum direito real para fazê-lo.



Pelo menos não ainda.

— Chamarei você mais tarde. — Disse Liam. — Tente não preocupar-se. Cuidarei bem dela.

Desligou e baixou a campainha do telefone para que ela não despertasse quando Jake voltasse a chamar. Porque o faria. Ele era um bom homem que se preocupava com sua prima. E embora Liam não pudesse culpá-lo por isso, podia ignorar as chamadas dele.

Liam trancou a porta da entrada e subiu os degraus de dois em dois, ansioso por voltar para seu lado.

As luzes estavam apagadas, mas podia cheirar o picante aroma de sua pele ao entrar no quarto. O som dela ao fundo, ainda respirando o tranquilizou. Da visão, quando a viu em perigo, ficou tenso. Não se deu conta até este momento o muito que o afetou.

A débil luz do exterior se filtrava através da separação das cortinas, mas era mais que suficiente para poder vê-la estendida, confortável sob as mantas.

Era tão linda. Seus cachos derramados sobre o travesseiro, tentando-o a passar os dedos. A encantadora curva de seu pescoço, adornado com a Luceria, era mais que uma mera tentação. Sabia a suavidade de sua pele e como seu aroma subia à cabeça. Queria sentir essa pele contra os lábios e saboreá-la.

Seu corpo ardeu e o pênis começou a palpitar pela necessidade. Em um esforço por refrescar-se, deixou cair a jaqueta, mas o calor seguiu arremetendo contra ele tal e como o sangue esmurrava as veias.

Dakota poderia esfriar esse inferno. Seu toque podia acalmar o ardor do corpo e apaziguar o desejo que gemia por dentro. Tudo o que tinha que fazer era estar mais perto.

A necessidade de meter-se na cama com ela era quase entristecedora, mas sabia o que aconteceria se o fizesse. Desejava-a muito para não aproveitar-se. A tocaria e embora não seria com o propósito de algo mais que a comodidade, a intenção não importaria muito uma vez que pusesse as mãos sobre ela.

Encontraria uma maneira de justificar-se, uma maneira de mitigar a culpa, mas ao final iria muito longe. E enquanto ele faria tudo ao seu alcance para garantir que ela gostasse de seu toque tanto quanto ele iria gostar de tocá-la, ela era inocente em seu sono. Aproveitar-se disso demonstraria que não era digno dela.

Liam queria desesperadamente ser digno dela.

Fechou os olhos para bloquear a tentadora visão que representava, e logo lançou a camisa e tirou a espada. Ajoelhou-se junto à cama, entre ela e a porta e introduziu a si mesmo no estado profundo de meditação que outorgou breves pausas em sua dor.

Se o perigo se aproximava, seria capaz de voltar para estado de alerta, mas até então precisava acalmar a mente e recordar o que era importante. Só tinha dois dias para convencer Dakota de que o salvasse e não ia estragar isso.

Capítulo 4



Dakota não tinha nem ideia de onde estava quando despertou. O quarto estava às escuras. Estava deitada em uma cama, ainda com os sapatos e a jaqueta. A manta dobrada ao redor chegou a ser muito calorosa e foi esse calor que a despertou.

Jogou a manta para trás e se sentou para limpar a cabeça enquanto tirava a jaqueta.

Liam estava ajoelhado no chão a alguns metros de distância, maravilhosamente nu da cintura para cima. Sua espada estava recostada em seus joelhos, emitindo pequenos brilhos da tênue luz que entrava de fora. Com cada fôlego que tomava, os ombros se elevavam e o peito se expandia, provocando a ilusão de que a imagem da árvore que se aferrava a ele se sacudia.

A fadiga pesou. Não tinha dormido muito nas últimas semanas e embora ainda estivesse cansada, dormiu mais profundamente esta noite do que fez em muito tempo. Se a hipótese era correta, Liam era responsável por isso. Como, não tinha nem ideia, e nem importava realmente. A bruma do sono seguia espessa na cabeça, impulsionando-a que se deitasse de novo e fechasse os olhos. Mas se fizesse isso, então não teria o prazer de olhar ao Liam.

Seus olhos estavam fechados. Suas grandes mãos apoiadas nas coxas, dedos tão relaxados como o resto de seu corpo. Havia uma sensação de paz a seu redor que a atraía.

A paz já não era uma parte de sua vida, e sentia falta dela.

Sentia falta de um montão de coisas. Tantas pessoas a abandonaram depois da morte de Daren. Não os culpava por necessitar seu espaço. Sua morte foi culpa dela, e não lhe parecia justo pedir para que eles a confrontassem todos os dias.

Sua mãe não quis deixá-la, mas seu pai insistiu. Prepararam a caravana e partiram um dia depois do funeral de Daren. Não houve nenhum corpo que enterrar, só uma imagem em um cavalete para recordar a todos o que perderam.

A casa estava muito vazia sem eles. Não percebeu o quão sozinha esteve até agora, ao olhar o Liam e por último ao sentir-se conectada a alguém de novo.

Tentou dizer a si mesma que não devia deixar-se apanhar, que em realidade não o conhecia. Mas sentia como se o fizesse. Essa visão que teve quando colocou a Luceria mostrou-lhe o tipo de homem que era. Não só era amável e desinteressado, também era letal.

Essa combinação a atraía a um nível que ninguém conseguiu jamais. Talvez fosse algum tipo de truque ou ilusão, mas se sentia unida a ele, pelo menos o suficiente unida para saber que ele era o tipo de homem que se ajoelhava no chão duro quando havia uma cama estupenda aqui.

Não se moveu, a não ser pelo constante aumento e queda de seu peito. Havia uma peculiar tranquilidade que emanava dele, acalmando e aliviando a molesta sensação na base do crânio de que esquecera algo.

Talvez esta era a maneira em que sua raça dormia, apesar de que falou que era como ele, e que nenhuma só vez ela dormiu de joelhos como fazia agora.

Se o tocasse despertaria? Ou seria capaz de tocá-lo livremente, da maneira que morria por fazer?

Só havia uma maneira de descobrir.



Dakota se ajoelhou do outro lado da espada, imitando-o. A excitação nervosa se agitava no ventre.

Seu rosto estava inclinado para baixo, oculto nas sombras, mas a pouca luz se refletia sobre seu cabelo ondulado e deixava deliciosos poços de escuridão ao longo de seus músculos. Inclusive relaxado desta maneira, seu corpo era um glorioso espetáculo de perfeição masculina que a fazia sentir-se débil e poderosa tudo ao mesmo tempo.

Com os dedos apenas roçou seu cabelo escuro e se surpreendeu por quão suave era.

Ele nem se alterou, o que a fez mais audaz com a exploração.

Deixou que os dedos se deslizassem pelo cabelo comprido até seu ombro. O toque foi leve e manteve o olhar sobre seu rosto, procurando sinais de que estava acordado. O leve calor de sua pele a atraía, provocando a necessidade de tocá-lo mais. Cada vez que sua pele nua contatava com a sua, uma onda quente de formigamento fazia estragos ao longo da espinha, derretendo todos os pensamentos e reservas. Agora, essa comichão parecia se unir ao redor do pescoço, aninhando-se debaixo da Luceria antes de estender-se ao longo das extremidades.

Dakota fechou os olhos e se deleitou com a sensação. Havia algo aí, algo fraco e ilusório que estava perdendo. Algo importante.

Fosse o que fosse, poderia esperar até que ele despertasse, quando a oportunidade de desfrutar deste momento se fora para sempre.

Ainda não havia sinal de que ele estava consciente de que estava tocando-o, o que a fez mais valente. Pressionou brandamente a mão sobre seu coração, por cima da marca de vida. A imagem da árvore se balançou como se os ramos a buscassem. E não era uma ilusão causada pela respiração, tampouco. Podia ouvir o fraco rangido dos ramos, sentir pequenas faíscas de energia derramando-se de sua pele, descarregando-se dentro da palma. A sensação era estranha, mas tão boa que a enjoou.

Cambaleou sobre os joelhos e instintivamente jogou as mãos para ele para manter o equilíbrio.

Os claros olhos de Liam se abriram, e olhou as mãos estendidas em seu peito. Não houve lentidão ou vacilação, estava acordado e alerta imediatamente, seu olhar tão intenso que ela se perguntou se fez algo errado ao tocá-lo.

Ele engoliu saliva. Um músculo da mandíbula se contraiu. Suas fossas nasais flamejaram e seu peito se expandiu sob as mãos.

O poder rugiu fora dele, tanto em forma de calor como de faíscas elétricas. Mergulhando em sua pele, enchendo-a de uma sensação de leveza. Queria flutuar aqui para sempre, sentindo qualquer magia que ele possuísse metendo-se nas células.

Dakota já não podia manter os olhos abertos de tanto prazer. Era como nada que tivesse conhecido ou inclusive nunca pensou possível. Como banhar-se em luz ou nadar através de paz, isto a envolvia e a abraçava.

Mais. Necessitava mais.

Um suave gemido saiu pelos seus lábios e foi respondido por um grunhido profundo que retumbou no peito dele e que sentiu mais que ouviu.



— Tenta-me. — Disse, sua voz tranquila, mas cheia de fome.

Ela o olhou, surpreendida por como seus olhos se obscureceram. Cólera? Desejo? Não podia estar ter certeza.

— É isso algo errado?

— Sim e não.

— Não entendo.

As mãos estavam pousadas contra o peito dele e até agora não se deu conta de que estivesse massageando sua carne, pressionando os dedos nos duros contornos de seus peitorais.

— O que quer Dakota?

Piscou confusa, a imprecisamente lutando por averiguar ao que se referia.

— O que quer dizer?

— Quando te vi esta noite, você só queria uma coisa. E agora está aqui, me tocando de uma maneira que me faz pensar que queira outra coisa ainda mais. Quero te dar o que quiser, mas já não sei o que é.

Queria um inferno de muitas coisas. Queria tudo de Liam, posto ante ela como um festim. Queria perder-se na magia que o rodeava. Mas, sobretudo, queria a paz que sentiu dentro dele só um segundo antes. Necessitava essa paz, essa sensação interior de calma que possuía.

E só havia uma maneira de consegui-lo. Matando o demônio que assassinou seu irmão.

Logo que o pensamento entrou na cabeça, ficou gelada e empurrou a si mesma para ficar de pé. Sua cabeça dava voltas, assim apoiou as costas contra uma parede e aguentou a inoportuna onda de vertigem.

Como podia ter esquecido de Daren? Como pôde deixar que um homem – não importava o muito sexy que fora – se interpusesse no caminho do que prometeu? Nenhuma só vez permitiu a um homem que a controlasse antes, e embora não acreditasse que Liam estivesse fazendo de propósito, estava sem dúvida exercendo mais que sua cota justa de controle.

— Temos que ir. — Disse ela, com voz aguda. — O caminho só dura umas poucas horas cada noite. Não quero perdê-lo.

Liam ficou de pé com um movimento suave e fluido.

— Uma pista?

Ela não tinha a intenção de contar a ele sobre isso. Nunca contou a ninguém a horripilante capacidade que apareceu de um nada a noite em que Daren foi assassinado.

— Não é nada.

— Aparentemente, é algo digno de menção. Quanto mais saiba, mais poderei te ajudar.

Percorreu lhe com o olhar o peito e o abdômen e durante um segundo louco desejou não ter recordado a necessidade de vingança. Teria preferido despi-lo do resto e ver se todo ele era tão delicioso como a parte que estava nua. Profundos sulcos em forma de flecha invertida desciam por sua cintura e a língua pareceu crescer com a necessidade de seguir o rastro que marcavam. Diretamente à grossa protuberância que se inchava sob seu jeans.

— Olhos fora daí, Dakota. — Disse Liam. — Antes que me esqueça das maneiras.



Arrastou o olhar longe de sua impressionante ereção e olhou seu rosto. Ele conseguia distraí-la tão facilmente, que não era normal para ela. Não era nenhum gênio, mas não era estúpida, tampouco.

— Me fale da pista.

Sacudiu a cabeça, tentando pensar em como descrevê-lo.

— Alguma vez viu a aurora boreal?

— Sim.

— É como isso, mas é uma linha de luz que estou segura que conduz ao demônio que matou Daren.

— O que te faz dizer isso?

— Apareceu aquela noite. Quando o demônio... se afastou arrastando o corpo de Daren. A princípio pensei que estava simplesmente vendo algo, pela comoção ou a dor ou algo assim. Mas então apareceu de novo a noite seguinte, e a seguinte. Desapareceu durante um mês, mas voltou de novo quando a lua está mais escura. Segui-o algumas vezes, mas nunca fui capaz de encontrar o final do percurso antes que desaparecesse.

— E está segura que conduz a esse demônio?

Não sabia como explicar que intuía que simplesmente sabia o que era a luz.

— Tão segura como posso estar. Isso definitivamente conduz a um objetivo em movimento.

— Está bem. — Disse como se isso o convencesse. — Tem que aprender a dirigir meu poder. Ponha o casaco. Vamos lá fora para ver o que pode fazer.

— E depois?

— Seguiremos a pista. Mataremos o demônio e então você cumprirá com sua parte do acordo.

Capítulo 5

Liam teve que se afastar dela antes que esquecesse das boas intenções. Dakota o desejava. Viu na forma em que o olhou, sentiu-o em seu tato. Inclusive as lembranças de seus dedos contra a pele era o suficiente para fazê-lo suar. Seu pênis doía de necessidade, amaldiçoando por não tomar o que ela de bom grado teria devotado voluntariamente.

Poderia ter feito esquecer seu irmão e sua necessidade de vingança. Ainda não era difícil. Um beijo. Uma carícia com a mão. Isso era tudo o que necessitava para convencê-la de que o prazer era melhor que a vingança.

Se não fosse pelo que representaria perder, não teria encontrado o autocontrole para resistir a ela. Mas se não matasse ao demônio que assassinou seu irmão, então o vínculo logo se desfaria e sua alma começaria a decair uma vez mais. Não podia deixar que isso acontecesse. Precisava recordar da missão. Mais tarde poderia entregar-se ao desejo.



Ela era uma tentação, era difícil lembrar que sustentava sua vida nas delicadas mãos, mãos que sabiam como percorrer a pele de uma forma que esquentou seu sangue como nenhuma outra mulher jamais fez.

— Estou preparada. — Disse, fechando rapidamente o casaco.

Ele não estava, mas era hora de estar. Os pensamentos de Dakota o tocando e o maravilhoso que seria estarem juntos, tinham que ser expulsos da mente. Não podia permitir a distração, não quando estava a ponto de lhe mostrar a forma de acessar a uma vasta reserva de energia que poderia dar como resultado que os dois morressem. Uma inapropriada rajada de fogo e seriam manchas carbonizadas sobre o chão frio.

Tempo de enfocar-se.

Liam se vestiu e se dispôs a sair de novo ao centro de um extenso campo de milho. Estava molhado pelas recentes nevadas e era perfeito para praticar.

Anos de meditação e de fazer caso omissos da dor permitiram a possibilidade de conter todos outros pensamentos da mente, exceto a tarefa em questão.

— Primeiro tem que ser capaz de tocar o poder dentro de mim. E então, uma vez que o faça, tem que orientá-lo a fazer sua vontade.

Sorriu como se estivesse contando alguma piada.

— Minha vontade? Algo como convocar macacos voadores ou algo assim?

— Esperemos que não. Tenta algo pequeno. Escolhe um pé de milho e vê se pode atear fogo.

— Por quê? Cortá-los é mais fácil.

— Sim, mas o fogo mágico pode matar a um montão de demônios. É bem melhor que cortar a cabeça deles.

Ela fez uma careta como se a ideia a repugnasse, mas assentiu firmemente com a cabeça.

— Ok, não sou muito de cortar cabeças.

— Para isso tem a mim. Agora se concentre.

Ela assentiu com a cabeça ligeiramente.

— Está bem. Escolhi um. E agora o que?

— Sente a Luceria ao redor do pescoço?

— Sim. Está quente.

Bem. Gostou da ideia de que permanecesse quente aqui fora. O fato de que ele tivesse sido o instrumento para mantê-la assim agradava-o a um profundo nível visceral. Sempre foi consciente das debilidades dos que lhe rodeavam, era uma das coisas que o mantinham com vida durante a batalha, mas nunca antes desfrutou ocupando-se das necessidades de outro do modo que o fazia com Dakota. Talvez fora parte da magia da Luceria, ou talvez fosse simplesmente que se preocupava com ela, mas era parte dele agora. Mantendo-se ou não juntos, sabia que mudou sua vida de um jeito indelével.

Com a voz áspera pelas supérfluas emoções para as quais não tinha tempo:

— Há um pequeno conduto que se estende entre nós, que vai do colar a meu anel. Sente-o?

Ela fechou os olhos e franziu o cenho.



— Há uma parte nele que está vibrando, como um cabo elétrico.

— Perfeito. Quero que preste atenção a esse ponto. Vou tentar empurrar um pouco de poder para que você possa sentir como é.

Liam nunca fez isto antes, mas os instintos eram fortes e passou séculos pensando neste momento, planejando-o, rezando por ele. Inclusive agora tinha dificuldades para acreditar que tudo isto estava acontecendo realmente.

O poder que existia dentro era fácil de encontrar. Este se elevou ao convocá-lo enquanto o dirigia através da Luceria a Dakota.

Ela deixou escapar um longo e sussurrante suspiro cheio de prazer.

— OH. Wow. Faz isso outra vez.

Quando suas mãos esquentaram se deu conta de que sustentava seus quadris, puxando-os contra os seus enquanto ela estava de costas. Podia cheirar seu xampu e o aroma doce de sua pele persistentes. Afundou o nariz nos cachos loiros avermelhados e pôs um braço ao redor de seu corpo, justo por debaixo de seus seios.

Era bom senti-la pressionada contra ele assim, encaixava em seu corpo mais alto perfeitamente.

— Uma vez mais. — Disse ela, esta vez com mais anseio na demanda.

Liam fez o que pediu, empurrando outro pulso palpitante de energia através do enlace, dentro de seu corpo.

Ela estremeceu contra ele e se esquentou. Seu calor afundou nele até que o vento frio que batia ao redor se converteu em uma moléstia sem importância.

— Deixa que o poder que te enviei se libere. — Lhe disse. — Enfoque nisso. Tente prender o fogo.

— É tão bom dentro de mim. Não quero que se vá.

Todo seu corpo contraiu pelo desejo em suas palavras e as imagens que o provocaram na mente. Tomou três tentativas encontrar a voz.

— Vou dar mais. Tudo o que queira. Só libera-o.

Ela se esticou, estendeu a mão e um fragmento branco de luz disparou das pontas de seus dedos. Afundou-se no chão e se dissolveu em um crepitante sussurro de faíscas.

Dakota cedeu em seus braços. Ele reforçou seu poder para mantê-la ereta e empurrou outro pulso do poder através de sua ligação.

— Isto é exaustivo. — Ofegou. — E nem sequer funciona.

— Fez muito bem.

— Não há fogo.

— Mas houve algo. É mais do que teria esperado de uma mulher que esta manhã nem sequer sabia que podia canalizar a magia.

Ela inclinou a cabeça para trás apoiando-a no ombro e o olhou.

— Bom ponto. Vamos tentar outra vez.

— Quando estiver preparada. Não há pressa.



— Sim, há. Essa pista fica fraca a cada minuto. Não sei quanto tempo mais vou ser capaz de segui-la.

E se não pudesse seguir o rastro, então não poderiam matar o demônio. E se não matassem o demônio antes que passassem dois dias, então sua promessa de levar a Luceria para sempre, nunca se cumpriria.

Liam não permitiria que isso acontecesse, assim fez o que lhe pedia e enviou outro intenso impulso de energia através do enlace. A conexão era mais extensa agora do que antes, por isso a tarefa foi mais singela.

Dakota se enfraqueceu nos braços, exalando o mais doce suspiro de prazer que jamais escutou em sua longa vida.

— Tão quente. — Estremeceu-se entre seus braços.

A parte inferior de seu seio apoiou contra o antebraço, e teve que lutar contra a necessidade de virar sua mão e deslizá-la para cima para embalar sua suave carne. Havia outras maneiras mais agradáveis de mantê-la quente. Poderia levá-la de volta à casa Geraí e despi-la. Podia cobri-la com o corpo e tomá-la pouco a pouco, construindo um calor entre eles até que saísse do controle. Fazer o amor com ela durante horas seria fácil. O poder se agitou por dentro, dando mais que suficiente força para agradá-la uma e outra vez.

— Me dê mais magia — sussurrou. — A quero.

Suas palavras ajudaram a recordar a tarefa que tinha aqui. A mente vagou a um lugar encantador e pitoresco cheio de pele brilhante e gritos de prazer, mas não podia ser.

Pelo menos ainda não. Uma vez que estivessem vinculados, então poderia entregar-se aos impulsos básicos. Teria muito tempo para preocupar-se extensamente de cada polegada de seu corpo e prestar toda a atenção. Mas agora mesmo, aqui, precisava manter a cabeça fria. Nunca antes esteve tão perto de ter tudo o que desejou. Se escapasse de suas mãos agora, devido à falta de disciplina, não viveria o suficiente para perdoar a si mesmo.

— Então pega. — Disse. — Se quiser meu poder, veem por ele.

Sua respiração acelerou e pôde sentir seu corpo tremer entre os braços. As faíscas dançavam entre eles, derramando-se sobre o chão frio.

— Meu — grunhiu ela, com as mãos agarrando tão forte os braços que deixou marcas. — O quero.

— Chega através da Luceria e toma o que deseja. Não te deterei.

Sentia algo entre eles mudar e fortalecer. O conduto se estirou e por ele rugiu uma coluna de poder. Fluiu nela, fazendo-a mais leve. Começou a elevar-se do chão, mas a sustentou contra ele, negando-se a deixá-la ir.

— Libera o poder — lhe disse.

Ela não escutou. Em troca, sentiu que puxava mais energia.

Sua pele começou a crepitar. As faíscas saltaram de seus corpos, pulverizando o ar com uma chuva de luz. Em torno deles o calor aumentou. Seu cabelo se arrepiou.

— Libera-o — disse esta vez utilizando a voz de comando.

— É tão bom.



Ela estava contendo muito de uma vez. O pânico começou a roer as bordas de sua calma.

— Libera o poder, Dakota. — Apertou os braços ao redor de suas costelas e a sacudiu levemente. — Agora.

Seus suaves sons de prazer começaram a mudar. O tom foi se elevando e um fio de dor tingiu sua doce voz.

— Liam? O que está acontecendo?

— Está pegando muita energia. — Disse, tentando manter a calma no tom. — Tem que deixá-lo ir. Inicie o fogo.

Ela levantou a mão, mas voltava a deixá-la cair como se fosse muito pesada para segurar. Liam agarrou seu pulso e fez o trabalho por ela.

— Agora, Dakota.

Ela começou a ofegar mais e mais rápido. Seu cabelo se levantou dos ombros. Seus dedos jorraram uma fonte de faíscas. O ar começou a vibrar e logo a luz explodiu ante os olhos de Liam. Os pés abandonaram o chão. A sensação de voar fez que ficasse zozinho, mas não podia ver para compreender o que acontecia. Só quando aterrissou com força compreendeu que fora golpeado para trás.

Dakota estava em seus braços ainda, mas ela estava murcha.

— Dakota? Está bem?

Não respondeu. Sentiu sua respiração e soube que estava viva. Era o único que o impediu de entrar em pânico.

Abraçou-a com força enquanto a visão clareava para impedir que tocasse o chão frio.

Ela deixou escapar um profundo gemido de dor.

Liam se sentou e a pôs sobre o colo. Seu rosto estava pálido. Seu cabelo era um matagal selvagem. Fuligem manchava seus dedos. Os seus, também. Deixando atrás rastros em seu rosto enquanto acariciava sua bochecha, tratando de despertá-la.

— Abra os olhos. Deixe-me saber que está bem.

Seus cílios piscaram até abrir-se. Uma vez mais o chamou a atenção o surpreendente azul de seus olhos, uma rica cor turquesa que ele nunca tinha visto antes.

— Estou bem. — Disse.

Todo o corpo de Liam se afundou com alívio. Abraçou-a com força e a balançou, agradecendo que estivesse a salvo.

— Não sei o que aconteceu. — Disse. — Um segundo me sentia como se estivesse me banhando em felicidade e o seguinte todo meu corpo estava em chamas.

— Tentou tomar muito poder. É muito cedo para isso.

— Suponho que sim. É como comer muito chocolate, é fabuloso ao princípio até que adocece.

— Exceto que provavelmente o chocolate não mate você.

Ela se impulsionou contra ele, por isso a deixou sentar-se no colo, mas não a deixou afastar-se. Não estava completamente seguro de que ela estivesse ilesa, e até que estivesse, não a perderia de vista.



Seu olhar estava fixo em algo na distância. Liam a seguiu e viu uma árvore em pé do lado do trigal. Foi partida ao meio como um palito de dentes e os restos irregulares do tronco fumegavam.

— Eu fiz isso? — Perguntou com incredulidade.

— Parece.

Um lento sorriso de orgulho estirou sua formosa boca.

— Isso é impressionante.

— Será mais impressionante quando fizer sem nos matar.

— Quero tentar novamente.

— Não. Absolutamente não. É muito cedo.

— Não é. E não temos muito tempo para que pegue o jeito disso.

— Quero encontrar esse demônio tanto como você. Talvez mais. Mas não podemos ser descuidados. Se isto fosse uma luta de verdade, ambos seríamos a comida Synestryn neste momento.

— Não se tivesse matado a todos primeiro. — O entusiasmo acendia suas feições, fazendo-a ainda mais bela que antes. — Quero tentar de novo.

Não era seguro, mas Dakota era muito independente. Tinha que aprender coisas a sua maneira e a seu próprio ritmo.

Hora para outra lição que ele não iria desfrutar de ensinar.

— Está bem. — Disse, deixando seu traseiro no chão e ficando em pé. — Mas não se pode lutar no chão. Levante-se.

Os braços de Dakota tremiam pelo esforço de limitar-se a apoiar seu peso neles. Tratou de impulsionar-se para cima, mas não estava o suficientemente forte e deslizou para baixo sobre o chão frio.

Liam teve que apertar todos os músculos do corpo para evitar alcançá-la e ajudá-la. Esta era uma dessas coisas que ela tinha que aprender por si própria, e o mais seguro era aprender mais cedo que tarde.

Ela olhou para ele, a ira apertando sua boca em um pequeno círculo. A determinação ardia em seus olhos quando tentou levantar outra vez. E uma vez mais, estava muito fraca para ficar de pé e caiu estatelada sobre o barro. Sua calça estava molhada, e ele já não estava certo se seu tremor se devia à fadiga ou ao frio. De qualquer maneira, custou controlar-se para ficar aí e simplesmente olhá-la.

Seu fôlego fez redemoinhos de neblina branca.

— Já mostrou seu ponto.

— Tem certeza? — Perguntou.

— A magia é difícil. Sou uma fraca.

— Você não é débil. Só necessita mais tempo.

Ela inclinou a cabeça em derrota.

— Quanto?

Segurou suas mãos e puxou dela para levantá-la, utilizando sua debilidade como uma desculpa para abraçá-la contra seu corpo.



— Não sei — disse. — É diferente para todos.

— Temos que seguir o rastro. Não podemos esperar até que esteja tão forte como as mulheres que vi nessa visão. Isso poderia levar semanas.

Anos, era o mais provável, mas não viu nenhuma razão para desanimá-la dizendo isso.

— Já percorremos um longo caminho esta noite. Pode sentir o muito que cresceu nossa relação?

— Acredito que sim. Eu... — Seus olhos se abriram e apertou os ombros. Ela olhava por cima dele, para a noite. O medo bombardeava através do enlace e imediatamente o reconheceu como dele. Estava tão absorto com a nova sensação, tão emocionado pela ideia de que podia sentir suas emoções que esteve a ponto de descartar a importância do medo que ela sentia.

— O que é? — Perguntou, inclusive quando se virou para fazer frente à ameaça.

Não viu nada na distância, exceto o gelo e a escuridão.

— O rastro — sussurrou. — Eu posso ver o final.

— Não entendo.

— O demônio que matou meu irmão. Está aqui.

Liam procurou e viu originar-se débeis luzes verdes piscantes, apareceram entre a linha de árvores ao fundo do trigal. Olhos brilhantes de demônio. Muitos deles.

Capítulo 6

Dakota quis encontrar o assassino de seu irmão com tanto desespero que não se deteve a pensar no que aconteceria quando o fizesse de verdade. Enfocou-se na caça mais que no fato da morte.

O medo verteu sobre ela como água gelada. Os músculos fortemente contraídos, se aferrando aos ombros de Liam, tremendo com algo mais que debilidade.

— Você vai ficar bem. — Disse o tom de voz tão seguro e tranquilo que acreditou.

— Nem sequer posso me manter sozinha.

Enquanto dizia as palavras, uma corrente de energia deslizou nela, dando força aos seus membros. O calor afastou o frio do medo e do algodão úmido que aferrava às pernas. A dor aguda nas palmas, que raspou com os caules de milho desapareceu.

Reconheceu o poder de Liam que imediatamente a envolveu como uma manta.

— Entra na casa. — Disse — Eu me encarregarei disto.

Brilhantes olhos verdes apareceram na distância, revelando a vários demônios. Só um matou seu irmão.

— Não posso ir para que lute sozinho.

Ele a olhou com intensidade momentânea, mas aquele breve olhar foi o bastante forte para impressioná-la com sua determinação.



— Se algo acontecer com você, sou um homem morto. Ainda não está pronta para lutar. Tenho que saber que está a salvo. Agora vá, assim poderei fazer meu trabalho.

Estava certo. Não estava preparada para fazer o que viu essas mulheres fazerem em sua visão. Virtualmente brilhavam com o poder, irradiando uma confiança e uma força que ela só podia sonhar ter. Nenhuma só vez falhavam ou cometiam um engano. E não tiveram o medo que sentia agora, tremendo tanto que provavelmente terminaria voando na cabeça de Liam em lugar de ajudá-lo.

Ainda não sabia como usar a magia. Um fuzil em sua mão era outra coisa.

Dakota girou sobre os calcanhares e correu para suas armas. Atrás dela ouviu o grunhido dos demônios e o rugido desafiante de Liam. Não se atreveu a olhar para ver se estava ganhando. A visão mostrou-lhe uma batalha atrás de outra nas que ele lutou, nunca viu um homem tão hábil com a espada ou tão rápido, como Liam. Precisava confiar que esta vez não seria diferente.

Ainda, o medo esmurrava atravessando-a, fazendo que o coração pulsasse mais rápido. Era só o frágil vínculo com ele, que a mantinha em movimento na direção correta. Podia sentir sua vitalidade, através desse enlace e se aferrou à certeza de que ele estava a salvo.

Demorou só um minuto em encontrar o rifle. Agarrou uma caixa de munições e a meteu no bolso do casaco. Era lenta pela fadiga e as mãos estavam suadas pela ansiedade, mas conseguiu carregar a arma.

Foi então quando viu a mancha de sangue na caixa de cartão das munições.

Estirou a mão e viu um arranhão sangrando na palma.

É por isso que os demônios estavam aqui. Tinha-os atraído com o sangue. E agora Liam estava lá. Lutando com sua vida por ela.

A vergonha e a culpabilidade cintilaram atravessando-a durante um instante antes das rechaçar. Negou-se a deixar que outro homem que importava morresse devido a algo tão pequeno. Ia matar os demônios antes que pudessem arrebatá-lo de sua vida também.

Encontrou uma zona de terreno elevado e se atirou sobre ele, tombando-se de barriga para baixo como seu pai a ensinou a fazer. Só a uns quantos metros de distância, Liam lutava por sua vida, restando três monstros de pesadelo. Duas criaturas mais decapitadas jaziam a seus pés. Um demônio ferido coxeava, arrastando a perna lesada e outro se abatia lentamente procurando uma abertura.

Um feixe de tênue luz chegava a um deles, mas estavam muito agrupados para dizer a qual.

A raiva ardia por dentro, avivada pela necessidade de vingança. Um desses fódidos monstros matou seu irmão. Todos eles iriam morrer.

Dakota apontou ao demônio que se arrastava pelo chão para Liam. Estava mais longe dele e de seus rápidos golpes. Movia-se tão rápido que era difícil ver seu corpo fluir de um golpe ao seguinte, e muito menos predizê-lo. A melhor aposta era encarregar-se dos que pudesse sem arriscar-se a dar a ele também.

Tremia como uma louca. Isto não era como as práticas de tiro com uma lata de refrigerante bem assentada e quieta. O objetivo que tinha era de carne e osso, e embora fosse carne e osso asqueroso, ainda a fez duvidar.



A única parte dela que não estava bulindo de ira era esse lugar pequeno e brilhante onde o poder de Liam fluía. Era cálido como a luz do sol, constante e se movia lentamente em seu interior.

Dakota se centrou nisso e quanto mais o fazia, mais se filtrava nela, através das mãos e na noite ao respirar. Poderia fazê-lo. Precisava fazê-lo. O primeiro disparo falhou por uns poucos centímetros, impactando no ombro do demônio. Grunhiu e elevou a cabeça como se acabasse de dar-se conta de que ela estava ali.

Os olhos flamejaram e se equilibrou para frente, lançando-se para ela com umas poderosas patas traseiras. Nem sequer a ferida lhe fez mais lento. Com cada metro que avançava, ganhava velocidade. Dakota apontou e disparou uma vez mais, golpeando no pescoço. Lançou um alarido e caiu dando voltas. Não esperou a ver se se recuperava. Em troca, disparou uma e outra vez, enviando outros três tiros ao crânio.

Isso poderia não ser suficiente para acabar com ele, mas sem dúvida era o suficiente para reduzir sua velocidade. Liam acabava com dois demônios mais, e estava lutando contra um terceiro. Não se atreveu a disparar tão perto como estava dele.

O poderoso corpo se movia quase muito rápido para vê-lo, e a cabeça do demônio girava apartando-se de sua trajetória. Os ombros subiam e baixavam. A postura era segura e sólida enquanto explorava em busca de mais monstros.

Sem dizer uma palavra, ele se dirigiu para onde jazia o demônio ao que tinha disparado e lhe cortou a cabeça com um só golpe. Limpando o sangue negro da espada na pele da besta, depois embainhou a arma.

O demônio que feriu antes se foi. Com ele tinha desaparecido a esteira luminosa que tinha visto, serpenteando ao longe. Podia ver um caminho oleoso, espesso e negro na erva seca onde sangrou conforme escapava.

Correu para ele, precisava terminar o trabalho.

O grosso braço de Liam se enrolou ao redor da cintura, detendo-a em seco.

— Não. É muito perigoso.

Lutou contra seus braços, mas ele era muito forte.

Levantou a vista para dizer que a soltasse, mas as palavras estancaram na garganta. O que viu em seu rosto fez que deixasse de lutar.

Estava furioso. As linhas do rosto estavam apertadas de raiva e os olhos azuis acesos de ira.

— Que diabos acredita que está fazendo?

— Matar o assassino de meu irmão. Me solte.

— Ainda não entende, não é? Ainda não entende o que vai acontecer comigo se você morrer, correndo atrás de um demônio, equipada unicamente com uma arma de fogo.

— Como vou entender? Nunca me contou.

Ele deixou escapar um suspiro controlado.

— Estive procurando durante séculos a uma mulher que fosse capaz de controlar meu poder. Sem alguém como você, não o farei muito tempo mais. Preciso-te para me salvar.



Agora recordou as histórias, os rumores em voz baixa dos homens com almas que morriam e as mulheres que podiam deter o declive.

O redemoinho de medo interior se congelou em uma massa de frustração e cólera. Não tinha pedido isto. Nem sequer o queria. Quão único queria era matar ao demônio que arruinou sua vida. E quando teve a oportunidade, o deixou escapar.

Foi muito longe agora. Inclusive a trilha se desvaneceu ao ponto que ela não podia vê-la contra a claridade do céu.

Dakota se encaminhou de novo para a casa, fechou a porta e se dirigiu à pia da cozinha. Tinha que lavar o sangue antes que causasse mais problemas. O amanhecer estava se aproximando, mas até que o sol estivesse alto o perigo seguia sendo real.

Os fortes passos de Liam soaram por trás. Quando falou, não tinha mais aquele calor na voz.

— Está ferida?

— É somente um arranhão. Vou sarar.

Sentiu-o aproximar-se, notou o calor de seu corpo detrás e o aroma de sua pele suada pelo combate. Seu fôlego roçou o cabelo enquanto o olhava por cima do ombro, observando-o limpar o sangue e a sujeira.

— Me deixe ver.

Mostrou-lhe a mão por debaixo do jorro de água, mostrando a pequena raspagem.

— Vê. Não é grande coisa. — A menos que retirasse a mão da correnteza e deixasse que o aroma do sangue alagasse o ar.

— Fique aqui. — Disse ele.

— Já sei como fazer. O sangrado é ruim. — Gravou em sua mente o momento em que aprendeu que os monstros eram reais. A notícia não só a aterrorizou, mas no mês transcorrido era somente um inconveniente. Conheceu mulheres que foram assassinadas por não tomarem o devido cuidado, e acontecia nos refúgios dos Defensores da noite.

Ele retornou com esparadrapo, gases e um pouco de pomada antibiótica.

— Suponho que fez isto antes. — Disse ela.

— Algumas vezes.

O toque era suave, mas rápido. Estava com o arranhão coberto hermeticamente em segundos, mas segurava-lhe a mão como se não tivesse terminado ainda.

Ele ficou em silêncio por tanto tempo, que ela olhou para ele e viu-o olhando para a mão dela como se fosse algum tipo de quebra-cabeça.

— O que? — Perguntou, sem saber o que estava passando por sua cabeça.

— Quero te levar de volta a meu lar, onde estará a salvo.

— Como vamos caçar o demônio se estivermos bem e seguros dentro de uma casa?

— Não é uma casa. Trata-se de um complexo. Enorme. Protegido. Há guerreiros ali, assim como curadores.

— E ainda não respondeu minha pergunta. Prometeu-me que caçaríamos o demônio que matou a meu irmão. Não podemos fazê-lo de um complexo.

— Irei caçar.



Agora o ponto estava claro.

— Acredita que sou muito fraca. Que te estorvarei o caminho.

— Não. Acredito que não está pronta para isto ainda. Com o tempo suficiente...

— Não temos muito tempo. O caminho é cada vez mais tênue. E embora não o fosse, como vai encontrar o monstro?

— Matarei todos.

— OH, já vejo. Singelo.

— Não é singelo. Simples. Pode levar tempo, mas enquanto isso, sua força crescerá.

— Como? Inclusive quando está só a uns metros de distância posso sentir a diferença no fluxo de energia que provém de você com a que sinto quando está perto.

— Isso também melhorará com o tempo.

— Inclusive quando não estiver perto?

Ele inclinou a cabeça, escondendo o rosto.

— Não posso arriscar sua vida.

— Não é sua para arriscá-la. É minha. Segui em frente durante os últimos seis meses me dizendo que ia encontrar o demônio e o mataria. Ainda quando meus pais se foram porque não podiam suportar ver-me, mantive-me inteira porque eu tinha uma razão para fazê-lo. Se me meter em alguma prisão de qualquer lugar longe, isso terá desaparecido. — E embora não pudesse dizer em voz alta seus temores, tinha medo do que ela faria.

— Não é um cárcere, e não seria trancada.

— Então não há uma fodida maneira de que fique. Tenho que fazer isto, Liam. Preciso participar. Com ou sem você.

— Não pode te desfazer de mim. Estamos ligados.

— Só se matarmos o demônio nos próximos dois dias. Se não o fizermos, então nós não temos acordo, lembra?

— Não deixarei que meus desejos me nublem o julgamento. Sua segurança é mais importante que nossa união.

— Disse que necessita este vínculo para viver.

— Assim é. Mas se as coisas não funcionam entre nós, há outros homens como eu, outros homens que necessitam uma salvadora.

Soltou uma zombadora gargalhada.

— Tenho mais probabilidade de matá-los. Pergunte a meu irmão.

— Sua morte não foi tua culpa.

Foi. Foi descuidada. Inclusive seus pais, que sempre a amaram não podiam suportar estar perto dela. Com o tempo voltaria para casa, mas nunca seria capaz de mudar o fato de que matou seu único filho. Esse não era o tipo de coisas que um pai podia perdoar.

Sabia que nunca se perdoaria a si mesma.

— Estou cansada. — Disse. — Vou à cama. Quando o sol se pôr, irei caçar. Espero que venha comigo, já que é infinitamente mais hábil com a espada, mas irei com ou sem você.

— Comigo. — Disse, tocando sua bochecha. — Não deixarei que faça isto sozinha.



Liam juntou os joelhos enquanto Dakota se afastava para não cambalear sob o peso da culpa que sentia emanando dela. Quase foi atrás dela, mas a ideia do que diria o deteve em seco.

Ela acreditava que a morte de Daren era culpa dela. As pessoas que deveriam amá-la incondicionalmente partiram. O que poderia dizer para fazê-la sentir melhor? Era um desconhecido, um que esteve furioso somente uns momentos antes. Não ia confiar nele, não se seguisse atuando como um imbecil.

Mas não podia deixá-la ir caçar sozinha. Inclusive matando a esse demônio aliviava sua culpabilidade e a vinculava a ele de forma irrevogável, não valia a pena o risco.

Liam estava na cozinha quando o céu clareou, tratando de averiguar o que fazer. Considerou brevemente ir atrás do demônio ferido. Uma vez que o sol estivesse alto, Dakota estaria a salvo dos Synestryn. Mas não estaria a salvo de seus serventes humanos, Dorjan. Deixá-la só e indefesa em seu sono, não era algo que pudesse fazer não depois do que aconteceu a duas das mulheres nos últimos dias. Os Dorjan estavam ficando mais audazes em seus ataques. Liam se negava a arriscar Dakota, apesar do fato de que ninguém sabia o que era, salvo Jake.

O dever para com seu povo pesou na consciência. Se morresse, o conhecimento de que ela era uma Theronai tinha que viver. Um de seus irmãos podia ser salvo por ela.

Afastou os sentimentos possessivos e enviou um correio eletrônico ao Joseph, seu chefe, dizendo que se algo acontecesse ao Liam, Joseph precisava ficar em contato com o Jake sobre uma mulher chamada Dakota Kacey.

Tão egoísta como era a ambiguidade, era o máximo que Liam se atrevia a ir por agora. Ainda tinha dois dias mais para fazer que o vínculo com Dakota fosse permanente. E enquanto isso precisava fazer todo o possível para mantê-la segura.

Hospedou o traseiro fora da porta do dormitório dela, tirou as botas e a camisa, tirou a espada e a pôs diante dele, disposto a acudir se o necessitava. Tratou de cair nesse estado de meditação que sempre foi tão fácil de obter antes, mas não agora. Era muito consciente de que Dakota estava ao outro lado da porta. Podia sentir sua dor e a culpa, como se fossem suas. O esgotamento vibrava através do enlace, mas não estava dormindo.

Liam considerou brevemente ajudá-la, mas os instintos o advertiram que se mantivera à margem. Ela tinha muito que digerir. Necessitava tempo para pensar e assumir a forma em que sua vida mudou nas últimas horas. Se a mandava dormir, só atrasaria o processo.

Os minutos passaram em silêncio. Passou uma hora. Duas. A luz do sol alagava a casa. Podia ver uma brilhante mancha da mesma na parte inferior da escada avançando lentamente pelo tapete.

De vez em quando, podia sentir sua influência no enlace, prova de que ela não estava dormindo.



Liam deixou que pinçasse ao redor, mantendo a mente aberta para sua inspeção. Não tinha nada que ocultar. Ela já sabia dos Synestryn. Já sabia o muito que a necessitava, o muito que queria seguir vivendo e lutando. Havia partes mais sombrias de si mesmo, onde guardava a dor de quem tinha caído – gente que conheceu e amou – mas a deixou deslizar-se em torno dessa parte dele, com a esperança de que ao ver como sanou e assim, pudesse ajudá-la a sanar sua própria dor também.

Entretanto, apesar de que pensava que era um livro aberto, ela conseguiu tropeçar com uma parte de si mesmo que não se deu conta que estava ali até que sentiu sua forte reação à mesma. O choque, a tristeza.

Tratou de encobri-lo e ocultá-lo, mas já era muito tarde.

Ela já viu e agora a ouviu mover-se detrás da porta, aproximando-se.

Abriu a porta a suas costas. Ele não se virou para olhá-la. Estava envergonhado de enfrentá-la agora e ver o olhar de lástima em seus olhos.

Colocou-lhe tentativamente as mãos sobre os ombros, como se não estivesse segura de se devia tocá-lo.

— Estou bem. — Lhe disse, a voz fria, em um esforço de evitar qualquer conversa.

— Quanto tempo leva sozinho? — Perguntou.

— Não estou sozinho. Meu lar está repleto com quinhentas pessoas.

— Então por que sinto dentro de você essa profunda solidão? Por que está tentando me ocultar isso quando me deixa ver todo o resto?

Porque era estúpido sentir-se assim. Irracional.

— Não tenho motivos para estar sozinho. Simplesmente esquece, Dakota. Precisa dormir.

Ela se ajoelhou, apertando o corpo contra as costas e o envolveu com os braços. A princípio pensou que era um abraço de consolo, mas não parecia disposta a soltá-lo. Simplesmente enroscou os braços por cima dos ombros e colocou a bochecha justo ao lado da orelha esquerda.

— Não saí com nenhum amigo desde aquela noite. — Disse ela com voz calma, como se se tratasse de uma confissão. — Quando foi a última vez que saiu com seus amigos?

— Não há tempo para esse tipo de frivolidades. Estamos em guerra. Tenho que lutar.

— Não te ocorreu sair de férias?

— Os demônios não descansam, por isso não, tampouco o faço eu.

— Vocês são todos assim? — Perguntou.

— Como?

— Solitários.

— Não estou sozinho. — Disse como se as palavras o fizessem certo.

— Tolices. Mas acredito que posso te perdoar pela mentira já que me deixa fuçar em sua cabeça.

— Ajuda ao processo de união.

— Já vejo. É totalmente prático então.



Estendeu os dedos sobre o peito e uma cadeia de calor se disparou através dele. A marca de vida se inclinou para seu toque tão rápido que podia sentir um ligeiro tremor ao longo da pele como se a árvore rangesse.

Estava tão distraído com o contato que tinha dificuldades para concentrar-se nas palavras:

— Um de nós tinha que ser o primeiro em abrir-se. Pareceu-me a opção mais lógica.

Sua boca se moveu para baixo, por isso pôde sentir seu fôlego arrastar-se pela pele que recentemente esteve coberta pela Luceria. Nada tocou essa zona em muitíssimo tempo, estava ultrassensível.

— Lógico. Prático. Não há nada mais que isso para você. Eu vi isso.

Ela girou a cabeça. Sentiu a queda de seu suave cabelo por cima do ombro. Deu-lhe um beijo na lateral do pescoço, justo debaixo da orelha. Era leve, quase vacilante, mas ainda tinha o poder de enviar um calor crescente através do corpo.

Liam estremeceu e fechou os dedos em punhos para evitar tocá-la. Por muito que quisesse tomar o que oferecia, sabia que ela estava atuando por algo que não era real. Tocou sua mente, mas não interpretou o que viu ali corretamente. Não era uma compassiva vítima. Era um guerreiro. Isso era tudo. Era tudo o que podia permitir-se ser.

— É um bom homem. — Sussurrou contra o pescoço.

Estava tentando ser, mas manter as mãos para si mesmo estava se convertendo a cada segundo em uma provocação cada vez maior.

— Deve tentar dormir um pouco.

O ignorou completamente, arrastando-se até que pôde ficou em sua frente.

Dakota não estava de calça. Ou um sutiã. Somente uma camiseta de homem muito grande que devia ter encontrado em uma das gavetas. Pendurava em sua silhueta dando um aspecto vulnerável e delicado enquanto se ajoelhava diante dele.

Deslizou o olhar pelo peito dela e de retorno até seu rosto. Um rubor de um intenso rosa tingia suas bochechas, e os mamilos como pérolas destacavam por debaixo do magro algodão branco.

Liam não podia deixar de olhar, não importava quão grosseiro e inadequado fosse.

Um manancial de desejo se verteu através do enlace e todo seu corpo contraiu em resposta. O calor o enchia, girando por dentro até que não ficou nenhum lugar livre de seu efeito.

Um sorriso sedutor e cúmplice elevou as comissuras de sua boca.

— Deseja-me, também.

— Qualquer homem cordato o faria. Mas eu nem sempre tenho o que quero. Isso seria um engano.

— O que acontece com o que eu quero? Importa?

— É óbvio.

O sorriso dela se aprofundou, e sentiu que o vínculo se alargava para destinar espaço ao que acontecia entre eles.

— Bom. Esperava que dissesse isso.



Com um pouco de sorte, ela seria sua para sempre. E se não fosse, por que não provar o que parecia decidida a oferecer enquanto tivesse a oportunidade? Não esteve com uma mulher em anos e quem quer que fosse não o marcou o suficiente para recordar seu nome ou rosto. Ao menos não agora. *Infernos* era de admirar que lembrasse seu próprio nome neste momento.

Moveu a espada a um lado para que ela não se cortasse com a afiada lâmina. Ela deslizou para frente e arrastou seu peso sobre as coxas dele.

— Nunca conheci a um homem como você.

Não estava certo de se isso era algo bom ou ruim e agora mesmo não estava com suficiente concentração para averiguá-lo.

Tinha que beijá-la.

Seus lábios se separaram, como se ela sentisse sua intenção. Talvez o tivesse feito. A conexão entre eles estava aberta. Parecia que gostava desse rumo, e não estava disposto a fazer nada para evitar esse curso de ação.

Uma mecha de cachos deslizou por cima do ombro. Ele o colocou detrás da orelha e lhe embalou a bochecha enquanto se aproximava. Ficou com água na boca de antecipação por saboreá-la. A avidez vibrava entre eles o suficientemente forte para fazer luzir o anel ao redor do dedo. Seu colar formava redemoinhos com os azuis, tão ricos e vibrantes que eram quase tão bonitos como seus olhos. Mas nada podia competir com sua boca. Seus lábios eram de uma cor rosa escuro e se separaram só para ele.

Liam tinha a intenção de ser suave com ela. Não queria assustá-la com a ferocidade da luxúria que sentia, nem que o visse como a besta em zelo a que se parecia. Mas no momento em que tocou os lábios com os seus, faíscas elétricas estenderam sobre a pele, aumentando a tensão e incrementando a necessidade furiosa por ela.

Inclinou-a para trás, sobre o tapete. Tinha sabor de chuva e a luz da lua, e não podia conseguir suficiente. As línguas dançavam enquanto Dakota se retorcia debaixo dele. O impulso de imobilizá-la estremeceu, mas o combateu, lhe dando espaço para que se afastasse se isso era o que queria.

O sangue golpeou através das veias, o que fez pouco por esfriar a necessidade que corroía a prudência. Introduziu o joelho entre os dela, separando suas pernas para poder ficar entre elas.

O calor transpassou a calça jeans chamuscando suas coxas enquanto se esfregava contra ele. A fincada de suas unhas nas costas dele o deixou selvagem, enviando os últimos restos de pensamentos coerente em uma espiral à distância.

Tinha que sentir mais dela. Necessitava sua pele contra a sua tudo o que pudesse conseguir.

Liam a distraiu com outro beijo enquanto empurrava a camiseta para cima, expondo o ventre e os seios. O suave calor da pele nua contra o abdômen o enviou um ardente assobio vibrante. Os músculos se contraíram quando uma onda de intenso prazer o passou.

Passou por Dakota também. Deixou escapar um suspiro entrecortado e um arrepio se elevou por toda a pele.

— Faz isso outra vez. — Sussurrou.

— Eu não o fiz a primeira vez. — Pelo menos não de propósito.



Liam sentiu um rápido puxão de poder para fora, e um segundo depois, Dakota utilizava um estalo de força para devolvê-lo.

— Talvez eu o fiz. — Um sorriso malicioso esquentou a boca e prometeu coisas que não podia esperar.

Sem nem sequer um rubor, passou a camiseta por cima da cabeça, expondo o corpo.

Linda era pouco. Era toda curvas suaves e pele úmida. Os seios estavam feitos para as fantasias, os mamilos duros e pedindo atenção. Um rubor de necessidade obscurecia sua pele, fazendo que a Luceria destacasse em contraste.

Era dele.

A prova estava ali para que todos a vissem. Não sabia por quanto tempo, mas agora ela era toda dele como ele era dela, e não estava disposto a deixar passar este momento sem deleitar-se com isso. Inclusive em uma vida tão longa como a sua, momentos como este eram raros e fugazes.

Dakota escarranchou sobre os quadris, e pôde sentir o úmido calor que se filtrava através das calcinhas à calça jeans. Seus pênis palpitava, assinalando para ela em um esforço por aproximar-se. Agarrou-a na cintura, embora não estava certo se o fez para segurá-la, ou para atraí-la mais contra ele. Quão único sabia era que necessitava mais.

Estendeu as mãos sobre o peito, seus dedos incrustados nos músculos. A expressão do rosto era de gozo e fome, a postura era a de uma mulher com uma missão.

Ela fechou os olhos. Sentiu-a extrair poder através do enlace. A corrente quente se afundou na pele, que atravessou ao longo dos nervos até que tomou vida na espinha dorsal e se envolveu a seu redor. Prazer não era a palavra para isso. A sensação era muito boa para uma descrição tão inadequada.

Dakota arqueou as costas e gemeu. Seus seios se empurraram para ele em um convite impossível de resistir. Deslizou os dedos ao longo de suas costelas, deleitando-se com a lisa suavidade. A curva dos seios adaptava à sua mão perfeitamente.

As mãos de Liam pareciam enormes contra sua delicada figura.

Sentou-se para poder beijá-la no pescoço. Deslizou a língua e os dentes pela garganta até chegar à Luceria. Seu vivo calor o surpreendeu. A vibração que zumbia ao mesmo tempo em que seu anel, recordou-lhe quão preciosa era. Ainda não podia acreditar que a tivesse encontrado. Ainda mais difícil de acreditar era o desejo que sentia fluindo dela, a calidez do enlace.

Precisava encontrar uma maneira de mantê-la ao seu lado. Se o voto a ele não pudesse vinculá-los para sempre, então talvez este calor abrasador pudesse de algum jeito uni-los. Se pudesse fazer que se sentisse bem, então talvez ela ficasse.

Liam estava decidido a dar um tipo de prazer a Dakota que jamais esqueceria.

Capítulo 7



Dakota nunca sentiu um desejo assim antes. Jamais foi consumida pela necessidade de algo da forma em que estava sendo agora. A luxúria estava viva, uma besta faminta que golpeava por dentro, se não a alimentava logo, ficaria louca.

Liam não estava se movendo o suficientemente rápido. Estava tomando seu tempo, detendo-se em cada centímetro de pele quando ainda estava com roupas.

— Tire suas calças. — Disse cortante no tom.

Ignorou-a, introduzindo o mamilo ainda mais profundo na boca.

Arcos de sensações elétricas faiscaram atravessando-a, reunindo-se no ventre. O calor brotava do corpo com tanta rapidez que estava segura de que a elevaria do chão em qualquer momento. Deslizou as mãos sobre sua úmida pele, amassando e arranhando seus fortes e duros músculos.

Seguiu tentando tomar o controle do ritmo, mas Liam se negou a deixá-la apressar-se. Cada redemoinho preguiçoso de sua língua na pele a fazia girar mais forte até que esteve certa que a tensão a mataria.

Pegou-a pela cintura. Suas mãos agarraram as suas detendo-a de conseguir o que queria.

A explosão de energia que utilizou anteriormente a deixou débil e tremente. Ou talvez isso fosse por tudo o que Liam estava fazendo. O homem tinha uma forma de beijar tão maravilhosa que poderia fazer que uma mulher ficasse sem ossos.

Entretanto, sua necessidade de tê-lo dentro não podia ser ignorada. Se não ia escutá-la, talvez houvesse outra maneira.

Capturou imagens fugazes de seus pensamentos durante as últimas horas. Quanto mais tempo tentava olhar em sua mente, melhor o fazia, mas até agora, tudo o que foi capaz de sentir era pequenos pedaços. Um brilho aqui, uma fibra de sentimento ali. Todas as peças construídas umas em cima das outras, um esboço do homem que estava em seu interior, mas até agora foi uma via de mão única. Ela não tentou mostrar como se sentia.

Até agora.

Dakota reuniu a necessidade por ele, a âncora, o doloroso desejo de estar o mais perto possível. Era algo mais que uma necessidade física. Conduziu-o para frente, empurrando-o para fortalecer o vínculo entre eles.

Deixou-lhe sentir a forma em que seu contato formigava sua pele, o percurso quente do sangue que a atravessava, mais ardente com cada beijo. Centrou-se na dor persistente que a percorria, elevou-o e o introduziu nele tão forte como pôde.

Liam tomou ar surpreso e o deixou escapar com um forte grunhido gutural. Seus olhos azuis claros se obscureceram enquanto suas pupilas se dilatavam. Tinha a boca apertada e um músculo de sua mandíbula sobressaía. Parecia zangado. Se ela não estivesse ligada aos seus pensamentos e sentindo sua própria luxúria responder à chamada, teria pensado que estava furioso. Em troca, em sua expressão viu o que era. Luxúria, vitória. Ia conseguir exatamente o que queria.

Liam se apoderou da lateral da calcinha e rasgou a costura. Deslizou os dedos ao longo dos lábios inferiores, enviando um raio quente e eletrizante para o núcleo. Separou as pernas,



tentando animá-lo a aprofundar o contato. Em troca, seguiu tentando-a com movimentos lentos e sedutores.

Dakota beijou-o de novo, deixando sentir seu desespero. Deixou mordidinhas picantes ao longo de sua mandíbula e pescoço, logo os acalmou com a língua. Os lábios vibraram com seu grunhido rouco, tão baixo que não podia ouvi-lo, somente sentir.

Um grosso dedo se deslizou dentro, entrando facilmente. Ficou imóvel e conteve o fôlego, com temor que a crua sensação de um só golpe a fizesse voar. Era quase muito, mas ao mesmo tempo não o suficiente.

— Mais. — Sussurrou contra seu pescoço.

Em vez de lhe dar mais, afastou a mão, deixando esse doloroso vazio para atormentá-la.

Passou um braço ao redor da parte baixa das costas e a pôs de pé com um movimento poderoso. Golpeou a parede com as costas, a frieza dela extraíndo o ar dos pulmões. Fixou-a ali enquanto desabotoava a calça.

Apertada a ele desta maneira, podia sentir o poder que irradiava seu corpo. Cada protuberância rígida de seus músculos ela adorou, não só porque encontrasse seu corpo terrivelmente tentador, mas porque essa fortaleza significava segurança. Protegida por tal poder, sabia que nada ruim poderia tocá-la alguma vez.

Liam mudou seu peso, levantou-a até que pôde beijá-la na boca. A parede estava fria atrás dela, o corpo era um forno em sua parte dianteira. As pérolas de suor entre eles faziam que seus corpos se deslizassem um contra o outro. Agarrou seus quadris com as pernas e sentiu sua dura e quente ereção bem onde queria.

Liam levantou a cabeça e a olhou fixamente aos olhos enquanto a deslizava para baixo sobre o pênis. Como o resto de seu corpo, era grande. O corpo o aceitou, mas a extensão era intensa, enviando tanto prazer por ela que quase era doloroso. Estremeceu-se, enquanto olhava fixamente aos olhos. Sua respiração era difícil. Suas bochechas obscurecidas pela luxúria. A expressão sobre sua face era de desafio, como se ele a desafiasse a dizer que se detivesse.

Jamais. Isto a fazia sentir muito bem para pedir alguma vez.

Tinha o corpo alagado de faíscas elétricas de puro prazer. Podia sentir as sacudidas picantes arquear-se entre eles. O cabelo longo levantado de seus ombros, faziam-no parecer como uma espécie de besta selvagem. Ela queria seguir olhando-o, mas a pressão interior era intensa, devorando-a e consumindo-a.

Os olhos revoaram até fechar-se enquanto Liam a enchia tão profundo como podia tomá-lo. Rodeada por ele assim, cheia, não podia pensar em nada mais. Sem preocupações, sem temores. O mundo além deles já não importava. Quão único importava era seus corpos fundidos e o prazer que podiam dar o um ao outro.

Ele ficou imóvel durante tanto tempo que começou a perguntar se estava bem. Entrou em sua mente com facilidade. Não custou nenhum esforço esta vez. A conexão entre eles se ampliou até o ponto que não estava certa que pudesse aceitar o fluxo de tanta energia se ele a alagasse com ela. Aferrou-se a seus ombros, incapaz de fazer nada mais. Não era a típica mulher que deixava marcar o ritmo ao homem, mas Liam não necessitava nenhuma ajuda para fazê-lo



maravilhosamente. Cada impulso era medido perfeitamente para conduzi-la mais alto, empurrando-a diretamente para o orgasmo.

A mente se encheu de novas sensações que eram tão estranhas como foram categóricas. Levou um momento dar-se conta de que estava deixando apreciar o que ele sentia a maneira que o corpo abraçava sua ereção e o bem que se sentia ao deslizar-se no abraço, a pressão dos duros mamilos contra seu peito e o doce som dos gemidos entrecortados.

A comunicação com ele intensificou os sentidos, apagando os limites entre o lugar onde começava o corpo dela e terminava o dele. Era incrível, embriagador.

Dakota queria que ele o sentisse também, assim seguiu seu exemplo e tentou lhe dar sua própria experiência.

As mãos de Liam se esticaram sobre os quadris e a apertou com mais força contra a parede. Acelerou o ritmo de seus quadris que já não era lânguido a não ser exigente. Cada terminação nervosa do corpo começou a iluminar-se e a chispar acumulando energia. O orgasmo se dirigia para ela, lançando-se com ímpeto e rapidez. Segurou-se com mais força a ele, tão ofegante como temerosa do que estava acontecendo.

— Olhe para mim. — Grunhiu Liam.

Obrigou-se a abrir os olhos, incapaz de conter-se para não obedecer a sua ordem. Seu rosto estava contraído, a mandíbula avultada poderosamente. Os tendões de seu pescoço se sobressaíam. O suor escorria pela testa. Tinha os olhos quase negros pela luxúria. As faíscas se arqueavam por seu cabelo e escorriam por seu corpo em uma exibição brilhante de cor azul e branca. Nunca vira nada tão belo em sua vida.

A pressão cresceu dentro dela. Ou talvez fosse dentro dele. Já não podia saber. A linha entre eles desaparecera. Sentia tudo. Muito. A mente lutou para dar sentido a tudo isto, mas não havia nenhum espaço para reflexões. Estava muito repleta de sensações e prazer.

Sua voz era tão dura que logo pode reconhecê-la, mas o impulso de ordem que emitiu nela era inegável:

— Goze. — Disse. E ela assim o fez.

O corpo explodiu por um prazer tão intenso que estava certa de que a rasgaria. As faíscas dançavam entre eles e orvalhavam o ar circundante. Gritou incapaz de parar enquanto o corpo era consumido pelas sensações que foram além do físico.

Liam deixou escapar um rugido e a agarrou com mais força. Seu pênis se inchou e o pulso de seu sêmen a encheu, empurrando-a aos limites do prazer. Sentia cada onda de seu ponto culminante ao mesmo tempo em que o seu, e deixou de tentar permanecer em silêncio.

Pouco a pouco, o cataclismo se acalmou. As faíscas ricochetearam e caíram ao chão. Ela ficou em silêncio, salvo pela respiração dificultosa e o tamborilar do coração.

Sentiu o despertar. Deitou-a em uma cama e deixou seu corpo. A umidade em seus seios e entre as coxas esfriou. Pouco depois, a cama afundou e Liam se colocou atrás. Abraçou-a e a acariciou com preguiçosas carícias de sua grande mão.

O esgotamento se apoderou dela. Tentou combatê-lo. Não queria dormir através desta bruma resplandecente ou perder um momento de seu tempo juntos.



— Dorme. — Disse. — Recupera suas forças. Você vai precisar.

A simples ideia de uma nova rodada igual a esta com ele provocou um estremecimento que percorreu o inerte corpo. Mas então outro pensamento invadiu sua felicidade. Havia outra razão pela que precisava recuperar as forças. Algo importante. Algo que não tinha nada que ver com o sexo ou o prazer.

Algo perigoso.



Liam lançou Dakota ao sono antes que sua mente pudesse vagar muito longe em um território sinistro. Só dispunham de uma noite mais para encontrar o rastro e matar o demônio. Depois disso, a Luceria cairia de seu pescoço e estaria de volta ao princípio. Só e sem esperança. O que seria ainda pior, já que agora sabia o que era obter seu objetivo na vida, e agora que o degustou, saberia exatamente o que estava perdendo.

Esta conexão, esta cercania... era incrível. Pelo menos era com Dakota.

Levantou a mão e estudou o anel. Os azuis vibrantes formavam redemoinhos dentro do aro, embora muito mais lentamente que o fizera umas poucas horas antes.

A intimidade que compartilharam acelerou o processo e reduziu as possibilidades de sobrevivência caso se separassem, mas não podia arrepender-se. Entretanto, demonstrou o pouco controle que tinha quando se tratava de Dakota.

O sexo por si só não teria suposto uma grande diferença. Mas tocou sua mente, compartilhou um espaço com ele de uma maneira mais que física. Sentiu coisas através dela de uma maneira que ainda não sabia que fosse possível. Havia histórias, é óbvio, mas nenhuma delas alcançava a vivida beleza e profundidade da realidade.

O corpo zumbia agradavelmente. Fisicamente estava cansado, mas a mente corria. Sua paixão o arrebentou deixando-o cambaleante. Nunca conhecera uma mulher como ela antes. Era feroz, mas frágil, ferida, mas decidida a seguir adiante. Sua família aparentemente a abandonou, mas não deixou que se convertesse no foco de sua vida. Seguiu adiante. Seguiu tentando apesar dos fracassos, o medo e o passado. Talvez por causa disso.

Pensava que a morte de seu irmão era culpa dela. Não era, mas não era o tipo de coisa que ela ia acreditar simplesmente porque ele o dissesse. Tinha que encontrar seu próprio caminho para o perdão, e o que escolheu era o da vingança.

Não estava convencido de que isso aliviasse sua culpa, mas estava decidido a ajudá-la a conseguir. O que ela necessitava, era seu dever conseguir.

Liam observou seu sono enquanto o dia acabava. Era tão bonita. Não podia deixar de tocá-la. Seus cachos loiros avermelhados eram um desastre total, mas suaves contra os dedos. Acariciava-lhe o rosto, desfrutando desta oportunidade de estar simplesmente com ela. A noite



logo chegaria e teriam que abandonar a segurança e o isolamento deste lugar para caçar o demônio, mas até então, ela era dele, e não desperdiçaria nem um momento.

Manteve o toque leve para não despertá-la, mas não podia manter as mãos quietas. Acariciou-lhe a pele, absorvendo tanto como podia. Apesar de que dormia, faíscas diminutas de poder pareciam aferrar-se a ela. Em qualquer lugar que tocava as sentia vibrar com um formigamento que associou com Dakota.

Não podia conseguir suficiente. Não antes que obscurecesse. Talvez nem sequer antes que se separassem. *Infernos*, não estava certo de que jamais se cansasse dela. Viu o interior de seus pensamentos e sentimentos. Viveu dentro de suas lembranças durante um breve momento. Inclusive agora, enquanto dormia, sua conexão com ela crescia, dando a capacidade de experimentar pequenas partes vacilantes de seus sonhos.

Quanto mais via dela, mais gostava. Tentou conter os sentimentos cada vez maiores, sabendo que poderia acelerar sua vinculação e sua possível morte, mas era como deter um rio. Não importa quantas barreiras levantasse, sua doçura se filtrava nele, esquentando e ocupando todos os espaços solitários que foram escavados durante os últimos anos.

Ela era uma parte dele agora, e independente do que acontecesse, sua presença o mudou para sempre.

Dakota se moveu durante o sono, colocando-se sobre o braço. Enfiou a cabeça debaixo do queixo e se aconchegou contra ele. Sua respiração se espalhava suavemente em seu peito. Os ramos da marca de vida se arqueavam para ela como se precisassem estar mais perto. Assim como Liam precisava tê-la.

O impulso era implacável, voltando a derrubar as barreiras que ergueu para proteger a si mesmo. Avançar no vínculo seria perigoso, mas os instintos não se preocupavam do perigo da forma que o fazia o raciocínio. Os instintos queriam que a reclamasse e não a deixasse ir jamais. O raciocínio sabia que não tinha controle sobre tais coisas. Era escolha dela.

A batalha o esgotou até que a necessidade de dormir foi irresistível. Abraçando Dakota com força, caiu no sono e em sonhos que não eram deles. Eram os dela, e estavam cheios de nostalgia pelo que perdeu e temor de perder mais. Tentou consolá-la e tranquilizá-la, de que nunca ia perder a ninguém que amasse de novo, mas ambos sabiam que era uma mentira.

Quando despertou era de noite. Já era hora de acordá-la e levá-la para o perigo. Não haveria mais momentos tranquilos juntos. Não a sustentaria mais entre os braços. A noite que vinha provavelmente os conduziria à batalha, e com um pouco de sorte, matariam o demônio que assassinou seu irmão. E se não o fizesse, teria que encontrar uma maneira de renunciar a ela. Talvez desse uma oportunidade a um de seus irmãos. Uma coisa ele sabia com certeza, se estava unido a ela ou não, é que ia assegurar de que estivesse a salvo, inclusive se tivesse que atá-la e levá-la a Dabyr à força. Não a abandonaria para que enfrentasse sozinha às bestas, e não havia dúvida de que viriam atrás dela.

Liam acariciou seu rosto uma última vez antes de despertá-la. Queria memorizá-la tal qual estava agora, segura e tranquila, deitada junto a ele com confiança.



Como se sentisse observando, seus olhos se abriram e foi apanhado uma vez mais por sua íris de um surpreendente vivo turquesa. As cores que formavam redemoinhos tranquilamente pela Luceria ao redor de seu pescoço combinavam à perfeição. Agora estava claro que a cor proclamava seu título.

A dama turquesa.

Dakota ficou olhando em silêncio. Não sabia se percebeu que escurecera. Ela parecia contente estando aqui um pouco mais, e não podia encontrar a força de vontade para sugerir o contrário.

— Está é... — disse finalmente. — Nossa última oportunidade para encontrar o assassino de meu irmão.

Assentiu com a cabeça.

— Conseguiremos.

Ela retirou o cabelo para trás do ombro e logo posou a mão sobre a pele de forma casual, como se tocasse assim durante anos.

— Quis isto durante tanto tempo, e agora, com sua ajuda, sinto como se realmente pudesse conseguir.

— Farei tudo o que esteja ao meu alcance para que o obtenha.

Ela levantou sua mão e débeis faíscas de eletricidade brincaram entre seus dedos.

— Como eu. É bom ter o poder para variar.

— Me prometa que tomará cuidado.

— Não farei nada estúpido. Quero viver tempo suficiente para ver meus pais felizes de novo. Sei que nunca vão superar nenhum de nós, mas estarão melhor se souberem que essa coisa não perambula pela Terra, encontrarão um pouco de paz.

Liam viveu o suficiente para ver muitas matizes de dor, e não havia nenhuma tão sombria como o de um pai de luto pela morte de seu filho. Não queria que ela pusesse suas esperanças muito altas, mas ao mesmo tempo não podia suportar as esmagar.

— Terá que lhes dar tempo. Eles necessitam mais que tudo agora mesmo.

— Assim o farei, mas também vou vingá-los. — Seu lábio tremeu depois das palavras e ele sentiu um frio por dentro.

— Isso é o que você necessita. Não espere que para eles seja o mesmo para você.

Assumindo que servisse de algo. Não havia garantias de que o fizesse, mas sentia que ela necessitava desesperadamente aferrar-se a seu objetivo.

— Sei que não há garantias. — Disse, surpreendendo de que ela tivesse ouvido os pensamentos com tanta clareza. — Não vou pedir nenhuma. Tudo o que preciso é que você possa seguir com nossa missão.

— Farei. Não vou me separar de você, nem se pudesse.

Ela se sentou, distanciando-se dele.

— Temos que começar a nos mover. Vou tomar uma ducha rápida.

Liam tentativamente cutucou em sua mente, mas ela se fechou, de uma maneira que nunca fez antes. Nem sequer era consciente de que ela soubesse que tal coisa era possível.



Aparentemente, Dakota era uma aluna rápida.

Ela enrolou um lençol em torno de seu corpo nu e se dirigiu ao banheiro.

Ele a deixou ir. Ainda estava de luto por seu irmão e seus pais ausentes. Estava com medo sobre o que aconteceria hoje à noite, com boa razão. E bem antes que o rechaçasse, ele percebeu alguns sentimentos conflitantes sobre o que eles compartilharam anteriormente. Esperava como o inferno que ela não estivesse arrependida.

Capítulo 8

Dakota não era de ter sexo ocasional. Não que pudesse chamar o que eles fizeram de casual. Foi justamente o contrário. Não conhecia o suficiente Liam para dormir com ele, e, entretanto, se a tivesse seguido, estava segura de que voltaria a fazer.

Golpeou com a cabeça os azulejos rosados da parede da ducha. Tudo estava tão confuso.

Durante muito tempo, tudo no que pensou era em caçar esse demônio e agora que estava mais perto que nunca de fazê-lo, pensava em outras coisas. O que ia fazer depois? Despertaria pela manhã? No que pensaria quando não dormisse de noite?

Sua mãe e seu pai a culpavam. Ela se culpava. Podia matar esse demônio cinquenta vezes e não mudaria nada. Passaria o resto de sua vida em uma grande e longa festa de culpabilidade?

Ela não podia suportar isso. Precisava matar esse demônio e ir embora, ou ela não iria sobreviver. Mas se não matava o demônio, então teria algo em que pensar até a próxima lua nova, algo que planejar. Algo pelo que viver.

Não. Isso não era justo. Nem para Daren nem para qualquer outra pessoa que a besta matou. Tinha que permanecer fiel a si mesma e fazer o que precisasse.

Talvez uma vez que o demônio estivesse morto, sua mãe e seu pai voltassem para casa de novo, poderiam olhá-la no rosto. Poderiam ser uma família, embora quebrada. Matar o demônio era a única maneira que lhe ocorria para que isso acontecesse.

Com a decisão tomada, Dakota tomou banho, vestiu-se e desceu as escadas para encontrar-se com Liam na cozinha fazendo ovos mexidos. Seu cabelo estava molhado e a mandíbula bem barbeada. O jeans justo abraçava suas coxas e uma camiseta colada ao corpo mostrava a largura de seus ombros.

A simples visão dele fez seu corpo apertar com a necessidade. As vívidas imagens de suas mãos sobre ela movendo-se brilharam na mente, uma atrás de outra até que tremiam os joelhos debilitando-a.

Era mais homem do que podia dirigir. A reação simplesmente por vê-lo era prova disso.

Ele se virou bruscamente, um gesto de preocupação franzira sua testa.

— Está bem?

Dakota deslizou em uma cadeira próxima em vez de ceder à debilidade.

— Estou bem. Só faminta.



Liam a olhou durante um momento e sentiu uma ligeira pressão nos olhos. Não sabia como, mas ele estava empurrando.

— Ainda me mantém fora. — Disse como se o irritasse.

— Esteve dentro de mim muito tempo tão somente faz umas horas.

Seu sorriso era sinistro.

— Dificilmente isso é algo que possa esquecer. Mas refiro a aqui. — Tocou a têmpora. — Foi um livro aberto até que despertou. Agora está completamente fechada.

— Há algo chamado vida privada. Deveria experimentar alguma vez.

— Essa privacidade pode nos matar. — Repartiu os ovos em dois pratos e deslizou um frente a ela. — Não estou pedindo seu ATM² PIN³ ou algo assim. Mas quando formos à batalha, vamos estar muito mais seguros se seguimos conservando as linhas de comunicação abertas.

Batalha. A ideia a aterrorizou, por isso suas mãos tremeram até o ponto em que não podia agarrar o garfo.

Liam cobriu a mão, a surpreendendo com seu calor frente à umidade fria dos dedos.

— Não tem que ir. Fique aqui onde estará a salvo ou me espere em Dabyr. Deixe-me fazer isto por você.

Esteve tentada. Seria muito mais fácil sentar-se e deixar que ele fizesse todo o trabalho. Era bom nisso. Muito melhor do que ela poderia ser. E a ideia de enfrentar-se às criaturas uma vez mais a fazia sentir-se débil e indefesa, o que odiava.

— Não posso deixar que faça isto. Tenho que participar. Tenho que fazê-lo por meus pais. Por mim.

Olhou diretamente a seus olhos, tão seguro e estável. Não havia tremores, nem dúvida ou ansiedade.

— Fiz isto antes. Sei o que se necessita para manter-se vivo. Ou fazemos a minha maneira, ou busca a alguém que te ajude.

— Pensei que queria isto. Acreditei que desejava matar a este demônio para que não te abandonasse.

— Quero-o. Nunca desejei nada mais em minha vida. Exceto sua segurança. Prefiro ver-te viva e bem com outro homem que morta. — sua voz era rouca e tensa, como se pronunciar as palavras custasse muito.

Instintivamente, estendeu-se para ele, abrindo a conexão que manteve fechada até um momento. Sentiu medo e preocupação. Mas não por sua própria segurança, mas pela dela. Realmente estava mais preocupado por ela que por si mesmo.

Respirou lentamente para coincidir com a sua. O frenético ritmo cardíaco se estabilizou. A confiança fluía dentro dela, derivada da crença de Liam de que ela podia fazer o que tinha que fazer. Ninguém nunca acreditou nela da forma como fazia. Nem sequer ela tinha tanta fé em si mesma. Não a via como a “arruína famílias”, ou como algum pássaro ferido que tivesse que ser

² **ATM** – *Automatic Teller Machine* (tradução: máquina bancária automática) (Multibanco)

³ **PIN** – *Personal Identification Number* (Número de Identificação Pessoal) Espécie de senha para o cartão ATM.



salvo. Para ele, era a salvadora. Isto a capacitava de poder e a humilhava ao mesmo tempo. E embora a animasse e a fazia sentir-se poderosa, era também uma grande responsabilidade.

— Você pode fazer isso, — disse a soava confiante.

Ainda não tinha certeza, mas ligada a ele como estava, levando em consideração sua fé nela, quase podia acreditar que era uma espécie de deusa mágica.

— Isso mesmo. — Disse ele, acariciando sua mão. — Mantenha-se assim e o assassino de seu irmão estará morto antes que o sol se ponha.



Não sobrava muito tempo. Liam podia ver as cores que giravam no anel desacelerando e solidificando mais com cada segundo que passava. Se não encontrava e matava o demônio nas próximas horas, sua vida terminaria em poucos dias quando Dakota o abandonasse.

Desde que saíram da casa Geraí, ela fez o que pediu e manteve sua mente completamente aberta para ele. Ele podia ver o rastro luminescente do demônio através de seus olhos. Ela não teve necessidade sequer de lhe dizer que caminho tomar, ao menos não com palavras.

Sua confiança era humilhante, mas a velocidade com que se expandia a conexão era alarmante. Não havia maneira de saber a que distância estava o demônio, ou se seriam capazes de alcançá-lo esta noite. Enquanto o intelecto lhe dizia que ajudasse fechando-se para reduzir a marcha no processo, o instinto dizia uma história diferente. Ela não só o necessitava neste momento para manter os nervos de aço, esta cercania que compartilhavam era como uma droga para ele. Quanto mais tinha, mais queria.

Era tão formosa por dentro. Havia uma calidez que ela escondia, uma luz que não deixava que brilhasse. Talvez a morte de seu irmão tivesse posto uma sombra de tristeza sobre ela, ou talvez ela nunca mostrasse essa parte. Não sabia, mas o que realmente sabia era que gostava de envolver-se naquela luz e calor.

Aconchegado dentro de seus pensamentos a forma em que o fazia sentir... perfeito.

Afastava-o da dolorosa solidão que o atormentava desde que podia recordar.

Posou a mão na coxa como se fosse para dar-lhe consolo. Apesar da iminente batalha e a vida em jogo em mais de uma maneira, seu toque ainda tinha o poder de acendê-lo.

As lembranças de seus corpos movendo-se juntos o assaltaram e teve que segurar o volante com mais força para não lançar-se a prová-la outra vez. Esse caminho era uma morte segura. Mas um caminho a percorrer.

Dakota limpou a garganta e afastou a mão, empurrando os dedos por debaixo de suas coxas.

— Nós não o faremos. — Disse ela, apesar da vacilação em sua voz fez que soasse mais como uma pergunta.

— Não. Não o faremos. Mataremos demônios.



Ele viu o estremecimento percorrê-la ao mesmo tempo em que o sentiu fluir através do enlace.

— Exato. Demônios.

— Vai ficar bem. É uma deusa poderosa, mágica recorda?

Liam franqueou o topo de uma colina e através de Dakota pôde ver o caminho que se dirigia para o sul.

— Está indo de volta a casa — disse.

— Faz sentido que o demônio tenha um ninho perto. A questão é quão perto.

— Não, a questão é quantas dessas coisas estão vivendo perto da casa de meus pais.

— Assegurar-me-ei de que o ninho desapareça. Não deixaremos nenhum deles.

O caminho conduzia a uma granja abandonada que derrubou sob o passado do tempo. As paredes de pedras estavam ainda de pé, mas o teto se afundou e o alpendre caiu para um lado. Ervas daninhas mortas pelo inverno afogavam a estrutura, mas havia um caminho claro de vegetação pisoteada ou de terra para a parte de trás. O rastro luminescente seguia esse caminho.

Estacionou a caminhonete na estrada, colocando-a de tal maneira que seria fácil fugir se fosse necessário escapar. Deixou as chaves no contato em caso de necessidade pô-lo em marcha e logo se virou no assento.

— Pode ficar aqui. Fique ao volante e vá embora se estiver em perigo.

Ela mordeu o lábio inferior e negou com a cabeça.

— Não. As deusas mágicas não se acovardam.

— Suponho que não. — Pegou suas mãos. Era tão delicada, tão vulnerável. Não estava certo de como seus irmãos Theronai aguentavam a preocupação por suas mulheres na batalha, mas fizeram durante anos. Precisava encontrar uma maneira de fazê-lo também.

Liam inspirou profundamente.

— Fique perto. Se te disser que faça algo, faz. Cada segundo conta e pode que não haja tempo para perguntas.

Ela assentiu com a cabeça.

— Se as coisas vão mal, corre. Pede ajuda. — Tirou o celular e mostrou o número de Dabyr. — Alguém sempre estava aí para responder à chamada e podem enviar ajuda. — Pôs o telefone no painel. — Não me espere. Pegue a caminhonete e conduza. Ficarei bem.

— E se não ficar?

— Vou estar bem ou estarei morto. De qualquer maneira, você não pode me ajudar. Prometa-me que correrá.

— Não me entusiasma este bate-papo de “no pior dos casos”.

— Entendo-o, mas é importante que você tenha um plano caso aconteça algo. A vacilação é um inimigo.

— Já entendi. Vamos terminar com isto.

Agora Liam era o vacilante. Ele não queria arrastá-la ao perigo.

— Tomarei cuidado. — Assegurou-lhe.



Suas palavras funcionaram, nem tanto porque acreditava, mas sim porque ela estava tão vinculada com ele tão perto que sentia sua preocupação. Isso significava que também ia escutar se ele necessitasse que corresse.

Estava tão bem como podia estar, considerando a situação.

Liam deu um comprido casaco de couro que foi impregnado com a magia de proteção, assim como um protetor transparente de plástico para o rosto.

— Alguns líquidos que os demônios produzem são venenosos.

— E todos eles são asquerosos. — Colocou o escudo no rosto. — Tem uma lanterna sobrando?

— Não vai necessitar. Canaliza um pouco de meu poder para seus olhos e será capaz de ver no...

Ela reagiu mais rápido do que pôde terminar a explicação.

— Whoa. Bom truque.

— Fique atrás de mim e mantêm um olho as suas costas. Se vir algo, faça-me saber.

Vestiu o casaco muito grande e enrolou as mangas para despir as mãos, logo colocou a máscara em seu lugar. Liam fez o mesmo.

Estavam tão preparados como podiam estar.

Liam foi para a parte de trás da casa e encontraram com umas escadas que conduziam a um porão. As portas de madeira estavam abertas e podres. Um forte fedor a umidade, a animais e a carne em decomposição flutuava no ar.

Liam puxou a espada e se dirigiu escada abaixo.

Capítulo 9

Dakota tentou não ter medo. Tentou e falhou miseravelmente. Seu corpo todo tremia, e o único que a mantinha em movimento era a lembrança de Daren sendo arrastado pelas mandíbulas desse demônio.

Esta noite se vingaria e talvez ganhasse o direito ao perdão.

Os degraus de pedra estavam cobertos de peles, pequenos ossos e folhas secas amontoadas em pequenos montes. As largas costas de Liam estavam bem em frente, tranquilizando-a com sua força. Tocar sua mente era fácil agora, e assim o fez, procurando essa parte sólida, confiante de que ele sabia que saíam vivos desta.

O tênue rastro luminescente ficou mais estreito enquanto entrava nas escadas e curvas fora da vista. Estava tão concentrada em segui-lo que não viu um demônio movendo-se pela esquerda.

O corpo de Liam se desviou de maneira fluída, ficando diante dela antes que tivesse tempo de aspirar uma baforada de ar para gritar.



A garra de uma pata peluda do tamanho de sua mão passou perto da cabeça golpeando a parede ao lado com um golpe úmido. Estremeceu-se afastando do apêndice cortado. Continuando, na escuridão, vários pontos brilhantes de luz verde a fizeram piscar.

Olhos de demônio.

Dakota ajustou a visão da forma que Liam lhe disse, olhando na escuridão espessa e cansativa da adega. O lugar se iluminou como se alguém de repente tivesse ligado o interruptor. Podia ver os restos de uma estante de madeira e os potes de conservas destruídos que se pulverizavam pelo chão entre as folhas e os restos. A sala era grande e para um lado, um túnel aproximadamente de um metro de diâmetro escavado no chão.

Situado em frente desse túnel estava o demônio que esteve procurando, que matou seu irmão. O rastro luminescente conduzia diretamente a ele, claro e inequívoco.

O demônio estava ferido. Sangue negro brotava de um lado. Um montão de demônios pequenos e jovens se alimentavam dele, arrancando pedaços de carne enquanto fracamente tentava tirar eles de cima.

Seus olhos não brilhavam iluminando o caminho como os dos outros demônios.

De algum jeito, sabia que estava morrendo. Mas não estava morto ainda e ia ter a satisfação de matá-lo.

Extraiu o poder de Liam, sentindo que a alagava. As faíscas se reuniram entre os dedos e lhe içou o cabelo da cabeça. Deixou que a recarregasse, deleitando-se com a antecipação de poder finalmente conseguir matar a essa criatura.

Um movimento repentino à esquerda chamou a atenção. Liam estava ali, lutando contra um trio de Synestryn. A confiança que irradiava lhe dizia que não necessitava ajuda. Exceto que não tinha visto o demônio que se deslizava por detrás dele.

Dakota se virou e deixou que o poder que recolheu, voasse fora dela, diretamente ao imbecil escorregadio. Raios brancos e azuis de luz se afundaram em seu corpo, logo se ramificaram por suas patas para o chão. Solto um uivo sibilante enquanto seus músculos paralisavam.

Liam abriu sua pesada espada em um grande arco e o último demônio que lutava contra ele caiu. Ela viu a sua intenção de atacar o demônio eletrificado em seus pensamentos. Imediatamente, ela soltou o poder que fluía através dela para não eletrocutar Liam. Deu dois longos passos e de um talho cortou o demônio eletrificado em duas espasmódicas partes.

Dakota olhou estupefata durante um momento. Tinha ajudado a fazer isso. Ajudou a matar uma vil criatura que era capaz de destruir famílias inteiras. E queria fazer de novo.

Prestou atenção à razão pela qual estava aqui, o demônio que assassinou seu irmão. Os pequenos demônios já não se alimentavam dele. O caminho luminoso que conduzia a ele tinha desaparecido. Seus olhos estavam abertos e fixos, com o olhar perdido para o teto.

O demônio estava morto e nem sequer teve a satisfação de matá-lo.

A ira explodiu por dentro, forçando um grito de indignação dos pulmões. Esse era seu demônio para matá-lo. *Dela*. Dakota arrancou mais poder de Liam, mais do que nunca extraiu. O corpo vibrou com a tensão do mesmo. A dor disparou atravessando-a como se alguém tentasse arrancar as fibras musculares de uma em uma. Não lhe importou. A dor não era nada em



comparação com a sensação de fracasso e perda. Deixou que a raiva se unisse ao poder que crescia por dentro. Começou a perder a visão e soube que tinha ido muito longe.

Dakota a liberou e enviou um raio que explodiu contra o cadáver. Este se evaporou em uma fumaça negra, saturando o ar com sua imundície. De repente, não podia respirar.

Liam agarrou seu braço e fisicamente a arrastou para subir pelas escadas. Os pequenos demônios estavam justo detrás, grunhindo e procurando uma saída.

Liam dando golpes à medida que se afastavam sua espada movendo-se tão rápido que não podia vê-la. Estava totalmente focado em protegê-la. Podia sentir sua determinação vibrar através do enlace, eclipsando todos outros pensamentos.

Ele não sabia ainda que falhou. Tinha falhado com sua família. Uma vez mais.

O peso da culpa quase a esmagava. Afiançou os joelhos para manter-se de pé, enquanto que Liam acabava com os demônios restantes. Respirava com fortes ofegos que eram quase soluços.

Por dentro se sentia vazia. Eliminada a vontade de fazer... nada.

Causou a morte de Daren e agora nem sequer podia fazer frente a seus pais e lhes dizer que vingou seu único filho. E ainda por cima disso, o fracasso roubou ao Liam o que mais desejava o poder para seguir lutando.

Dakota não queria ver o olhar de decepção em sua face, por isso se virou e cambaleou para a caminhonete. O empurrão provisório dentro da mente lhe disse que ele estava cutucando aí, assim que empurrou e o bloqueou. Por muito que gostasse de senti-lo tão perto, era muito risco. Se visse sua decepção seria ruim, senti-la através do enlace seria dez vezes pior.

O melhor era cortar os laços com ele agora. O fracasso significava que não voltariam a estar juntos muito mais tempo. Uma vez que terminasse a noite...

Não era o suficientemente boa para ele, de todos os modos. Merecia estar vinculado a uma mulher que não permitisse que todas as pessoas a seu redor caíssem. O mundo necessitava que encontrasse a parceira perfeita.

Dakota tirou o casaco de couro e o protetor do rosto e os deixou cair ao chão fora da caminhonete. Liam estava a uns passos atrás dela. Manteve o olhar baixo e lutou contra o impulso de chorar como uma menina.

Uma vez que estivesse sozinha, permitir-se-ia chorar, mas até então se manteria inteira. Não permitiria de maneira nenhuma que Liam tivesse como última lembrança da amostra de sua debilidade.

— O que está fazendo? — Exigiu.

— A luta terminou. Vou embora.

Agarrou-a pelos braços e a virou para enfrentá-lo.

— Me olhe.

Olhou para o seu queixo, mas isso era o máximo podia fazer.

— Ainda não entende, não é?

— Entender o que?

— O que você e eu temos agora é extraordinário. Estive procurando uma mulher como você durante séculos.



— Agora não tem importância. Minha promessa era que ficaria contigo se matávamos ao demônio. Nós não o fizemos.

Sua voz era entrecortada, quase selvagem:

— Acredita que não sei? Sou plenamente consciente de que só temos umas poucas horas até que a noite tenha terminado, até que minha Luceria caia e esteja outra vez de volta onde estava antes. E nessas poucas horas, tenho a intenção de infligir tanto mal aos Synestryn como me é possível. Como fará você.

Verdadeiramente pensava que podia ajudar? Se não se sentisse tão mal teria rido.

— Viu que sou de pouca ajuda. Quase consigo nos asfixiar até a morte.

— Não se trata disso. Sente lástima de si mesma. Está furiosa porque não fez o que queria e está preocupada com o que sua família pensará de você. Entendo-o. Está tratando com um fodido montão de lixo emocional neste momento, mas isso não muda a realidade. Temos um trabalho a fazer, e vamos realizá-lo.

— Vou estragar tudo de novo. — Disse.

— Talvez sim, talvez não. Mas esse ninho não desaparecerá, a menos que faça acontecer. Vamos voltar lá e você vai enviar o fogo mais potente que possa por esse túnel. Então vamos derrubar as paredes de pedra do porão de modo que nada mais possa ocultar-se ali durante o dia. Entendeu?

Olhou para ele incapaz o que ouvia. Por trás da máscara transparente salpicada de gotas de sangue negro, sua mandíbula estava contraída com determinação e havia um desespero selvagem em seus olhos que jamais tinha visto antes.

— Por que isso é tão importante?

— Porque há gente aí fora que necessita que o façamos. Estão indefesos, como estavam vocês quando o demônio levou seu irmão. E se não fazermos algo, alguém, outro irmão, irmã ou filho, será assassinado. Pode permanecer aqui e me dizer que está disposta a permitir que isso aconteça somente porque teve um dia ruim?

— Foi mais que um dia ruim e você sabe. Precisava matar esse demônio. Tinha que ser esse para tirar dele o que me tirou.

— É uma lástima. O demônio está morto. Você não conseguiu acabar com ele. Nem sempre conseguimos o que queremos. Se viver o suficiente, se acostumará a isso.



As palavras de Liam eram uma mentira. Nunca se acostumaria a perdê-la, que é exatamente o que ia acontecer em umas poucas horas. Ele não teve tempo suficiente para convencê-la a ficar com ele. A noite quase tinha chegado a seu fim, e uma vez que se despedisse a Luceria cairia de seu pescoço e estaria sozinho novamente. Só que esta vez seria pior. Agora sabia o que perdia e não só perder essa companhia compartilhada e o vínculo. Era mais que isso. Os sentimentos por



Dakota eram muito mais profundos. Não só era uma companheira de luta nas trincheiras. Amava-a. E porque a amava, tinha que encontrar um modo de lhe demonstrar que não era a fracassada ela pensava que era.

Não lhe deixava tocar sua mente, de modo que não podia tranquilizá-la de maneira fácil, mostrando a forma em que a via, como uma força poderosa a ser respeitada. Em seu lugar, tinha que ajudá-la a provar-se a si mesma e a única maneira de fazê-lo era voltar para a batalha. Não é que isso fosse difícil. Só tinha matado a uma pequena parte dos demônios que viviam no ninho, com base nos ossos que tinha visto em seu interior. E esse túnel podia conduzir a qualquer lugar. Cada demônio que agora estivesse de caça voltaria para casa antes do amanhecer.

Eles voltariam para uma armadilha.

Levantou o queixo de Dakota com um dedo, obrigou-a a olhá-lo nos olhos.

— Está comigo?

O medo brilhava em seu olhar, mas fez um gesto afirmativo.

— Me diga o que fazer.

Liam não perdeu tempo. Levou-a de volta ao porão, e ela enviou vários poderosos raios de energia pelo túnel. Algo no caminho da energia fritava.

O aroma do ozônio era espesso no ar. Ela estava tremendo e débil quando parou, mas isso só ajudou que baixasse as defesas, permitindo que ele se deslizasse dentro de sua mente de novo. O medo e a dúvida a atormentavam, mas não permitia que controlasse suas ações.

— Temos que derrubar a casa. Acha que pode fazer? — perguntou.

Tinha C-4⁴ na caminhonete e sabia como usar, já que era muito útil quando necessitava para enclausurar uma cova. Mas se Dakota era capaz de fazer a tarefa, então não desperdiçaria os explosivos e reforçaria sua confiança, tudo ao mesmo tempo.

— Não sei.

— Há duas vigas de carga na adega mantendo o chão da casa. Tudo o que tem que fazer é derrubar uma e a gravidade fará o resto. — Enviou-lhe uma imagem mental do que queria dizer enquanto falava.

— Vou tentar.

Liam podia sentir que o amanhecer se aproximava deles. Ao longe, escutou os primeiros uivos dos Synestryn que se dirigiam a casa depois da caça.

Rapidamente o poder fluiu quando Dakota o dirigiu para si mesma. O terreno sob a casa tremeu. Enquanto observava a escada de pedra que conduzia à adega, viu uma chuva de pó. A viga de madeira que podia ver começou a oscilar e logo se deteve.

Dakota soltou um gemido pelo esforço e aumentou o fluxo de energia entre eles. Liam deslizou a mão esquerda debaixo de seu cabelo até que as duas partes da Luceria contataram, facilitando o fluxo de energia.

Um grito desafiante rasgou de sua boca, e o raio deslizou pelo lado. O chão do porão cedeu e uma das paredes caiu em cima dele.

⁴ C4 – Explosivo



Uma nuvem de pó surgiu da adega, quando esta foi selada hermeticamente. Agora os demônios não tinham nenhum lugar onde esconder do sol.

Dakota desabou pela fadiga. Liam a agarrou pelos braços e a ajudou a sentar-se no chão frio. Não ficava muito tempo antes que os habitantes do porão voltassem para casa e nesse momento, precisava ficar de pé e capaz de lutar.

Liam plantou os dedos no terreno frio, cavou através das ervas daninhas mortas até que sentiu a terra. A energia do chão se filtrou nele, e alimentou Dakota para ajudá-la a recuperar as forças, ao menos durante um tempo. Enquanto sentia o processo, maravilhou-se por isso. Esta era sua vida, como se supunha que tinha que ser; uma mulher que lutasse a seu lado, uma que ele cuidaria enquanto ela cuidava dele. Uma verdadeira associação. Antes que tivesse tempo de afligir-se pelo que logo perderia, escutou a chegada dos demônios.

Era hora de lutar.



Dakota fazia tudo o que podia para ajudar Liam a lutar com o amontoado de Synestryn que se reuniu a seu redor, mas estava exausta. Não podia aguentar e elevar a mão para lançar raios ardentes de eletricidade para as bestas estava convertendo em quase impossível.

Inclusive o medo era muito esforço para ela.

Liam continuava lutando sem descanso, cortando cada demônio que tentava aproximar-se dela. Nenhuma só vez falhou ou deixou que os dentes e as garras se aproximassem o suficiente para feri-la.

Ela ofegava, tentando reunir a força suficiente para um golpe a mais. As faíscas se afrouxaram, gotejando da ponta dos dedos para o chão.

"Aguenta" — ouviu-lhe sussurrar na mente. — "Está amanhecendo".

Dakota levantou levemente a cabeça para ver o céu clarear.

Antes que o alívio a alagasse, viu um demônio cruzando a grama morta, vindo por trás de Liam. Era maior que os outros com os quais lutou, com um focinho manchado de sangue e olhos brilhantes apenas visíveis por debaixo do proeminente osso frontal.

Instintivamente, enviou uma advertência silenciosa ao Liam, o mostrando o que via.

Ele não podia virar-se e enfrentar-se à nova ameaça. De fato, sentiu que tomava a decisão de acabar com o demônio que tinha mais próximo a ela, antes de proteger suas costas. Moveu-se ligeiramente enquanto atacava, mas agora seu lado esquerdo estava aberto e vulnerável.

Ele não reagiria a tempo. Precisava deter a nova ameaça. Não tinha nem ideia de onde encontrar as forças, mas precisava tentar. Não podia permitir que Liam morresse.

Dakota ignorou a dor que irradiava através dos ossos enquanto absorvia mais de seu poder. O enlace entre eles se estendeu e estremeceu quando tentou ampliar-se para o que ela exigia. Os olhos ardiam. Sentia o corpo como se fosse feito de ferro fundido, frágil e pesado. Não tinha



forças para levantar o braço. Logo podia forçar ao peito a subir e descer o suficiente para encher os pulmões de oxigênio.

O poder crescia por dentro, reunindo-se como nuvens de tormenta e rangente eletricidade. O corpo do demônio flexionado para atacar. Se não liberasse a energia ia ser muito tarde para deter o demônio. Mas o braço não se movia. Inclusive os dedos eram muito pesados.

A determinação se elevou por dentro, agitando-se junto ao sentimento de culpa e a frustração. Mais poder a alagou até que não teve espaço para respirar. O corpo não podia suportar a tensão de algo tão grande. Não tinha a menor ideia de como Liam conseguiu manter tudo isto dentro dele, sem tornar-se louco.

Liam.

Estava tentando dizer algo, mas não podia dar sentido a suas palavras em meio da voragem que consumia seu mundo.

O demônio se equilibrou para ele. Dakota estava ainda muito fraca para mover-se. Deixou escapar um grito de dor e rechaço, com esse grito um raio abrasador brotou de sua boca. Explodiu contra o demônio dissolvendo-o em uma fumaça negra e gordurosa.

O sol nascia no horizonte ao mesmo tempo em que perdia a visão. Um coro de uivos de derrota se elevou dos poucos Synestryn que ficavam vivos.

Foi a última coisa que escutou antes que desaparecesse tudo em uma piscada.

Capítulo 10

Dakota despertou para encontrar seu primo Jake sentado aos pés da cama. A luz do dia entrava em torrentes pela janela de seu quarto de infância.

Seu corpo inteiro estava dolorido. Os olhos ardiam como se alguém os tivesse submerso em suco de limão. A garganta estava seca e em carne viva. Mas nada disso era comparável ao doloroso vazio que corroía suas vísceras. Sentia-se como se a tivessem esvaziado, limpando-a de tudo o que importava.

Instintivamente, estendeu-se para a mente de Liam em busca de consolo, mas não encontrou mais que os ecos vazios de um nada.

Ele foi embora.

Levou a mão ao pescoço, encontrando a pele nua. Sem a Luceria.

Tentou falar, mas sua garganta estava fechada. Jake a ajudou a sentar-se e tomar uns poucos goles de água.

— Liam ligou e me pediu que viesse. — Disse Jake. Seu rosto estava marcado com linhas de preocupação, um rosto tão parecido ao de seu irmão que era duro olhá-lo nos olhos. — Não queria que despertasse estando sozinha e confusa.

Muito tarde para isso. Jamais se sentiu mais só em toda sua vida, e quanto à confusão... por que não estava aqui?



— Disse que estaria bem depois de descansar um pouco. Enviou alguns homens aqui para que a recolhessem e a levassem a Dabyr antes do anoitecer.

— Homens?

— Guerreiros Theronai seria meu palpite. Eles a cuidarão bem. Ele me deu sua palavra.

— Onde ele foi? Voltará?

O olhar de Jake se deslizou pelo tapete.

— Disse que as coisas não funcionaram entre vocês. Que falhou com você.

— Isso é ridículo. Eu fui a única que errei. Tive duas oportunidades para matar a esse demônio e perdi as duas. É minha culpa. Todo este assunto foi minha culpa, da noite em que Daren... — Tratou de deter as lágrimas que queimavam os olhos, mas não serviu de nada. Estava muito fraca para preocupar-se do orgulho. — É por isso que mamãe e papai partiram. Matei a seu filho. Liam deve ter percebido que sempre estou estragando tudo e decidiu ir embora enquanto podia.

— Está brincando? — Disse Jake em voz alta. — Nunca vi um homem tão esmigalhado. Queria ficar, Dakota. Diabos esteve sentado em sua caminhonete durante três horas antes de encontrar coragem de ir embora. Tentei convencê-lo para que ficasse, mas disse que você precisava te reunir com outros homens.

— Que outros homens?

— Os outros Theronai. Disse algo a respeito de que você poderia ser compatível com algum deles, e que se ficasse, poderia tentar te convencer a fazer algo que não queria. Algo como ficar com ele.

— Está dizendo que ele não está zangado comigo?

— Infernos, não. O homem obviamente te ama. Por que mais ele iria ameaçar a minha vida se eu deixasse o seu lado?

Amor? Não era possível que um homem como ele pudesse amar uma mulher como ela. Estragava tudo o que tocava. Era só sua atração física o que descrevia. Tinha que ser.

— Estará melhor com outra pessoa. — Disse as palavras ardendo em seus próprios ouvidos.

— Não, não o fará. Infernos, o mais provável é que nunca possa estar com outra pessoa que leve sua Luceria. Sem você, o mais provável é que morra de uma morte horrível.

— E, entretanto essa ameaça não foi suficiente para que ficasse. Sou pior do que pensava.

— Não seja imbecil. Ele não ficou porque te ama. Foi embora porque estava tentando te dar uma opção. Não pretendo saber como funciona, mas se souber que te vincular com um Theronai não é algo a curto prazo. É permanente. Não há segundas oportunidades, não há divórcio. É tomar uma grande decisão sem se procurar ao menos com outras opções.

Talvez Jake estivesse certo. Viu os pensamentos de Liam. Apesar de que estivessem juntos somente umas horas, o conhecia melhor do que jamais conheceu a ninguém. E amou tudo o que viu. Era amável, nobre, desinteressado; justo o tipo de homem que se iria se pensava que era o melhor para ela.

Não o era. Queria ele demais.

— Onde ele está?



Jake encolheu os ombros.

- Não tenho nem ideia.
- Chama-o. Traga-o de volta.
- E se não vir?
- Virá. Diga que o necessito. Mente se for necessário, mas faço o voltar.



Liam nunca conduziu tão rápido em sua vida. Não demorou muito em voltar para a casa onde Dakota cresceu, porque não percorreu muitos quilômetros de caminho. Arrastou os pés, vacilou e procurou cada desculpa para obrigar-se a parar, uma e outra vez. Afastá-la de seu lado foi o mais difícil que fez, e por muito que convencesse a si mesmo de que isso era o correto, não o fazia mais fácil.

E agora tinha que retornar e indevidamente passar pela tortura de novo.

Jake disse que ela o necessitava que estava sofrendo. Não tinha mais remédio que acudir. Nunca poderia negar nada a ela. Amava-a muito. Inclusive se isso significasse passar pela dor de afastar-se de novo uma e outra vez.

Liam correu para a porta principal. Jake abriu e esperou de pé na porta. Ele deve ter visto algum tipo de pânico no rosto de Liam, porque foi recebido com um tranquilizador:

- Ela está bem.
- Então por que me chamou?
- Ela me pediu isso. E agora que está aqui vou embora.
- Não. Fique. — Liam não sabia quanto tempo ia estar aqui, mas sabia que quanto mais tempo ficasse, pior seria deixá-la. Necessitava a alguém aqui para que a cuidasse até que Samuel viesse recolhê-la.

Jake ignorou e o roçou ao passar junto a ele para sair pela porta.

- Está em sua própria casa, cara. Sinto muito.

Liam encontrou Dakota sentada no sofá sob uma manta. Seus olhos eram de uma ardente cor vermelha brilhante por toda a energia que canalizou. Sua pele estava pálida e seu corpo todo tremia um pouco de cansaço.

Ela quase se matou na noite passada para salvar sua vida. Não havia maneira de que ele encontrasse tempo para atacar o demônio que espreitava seu lado desprotegido. Se ela não estivesse lá, ele não teria vivido o suficiente para ver o sol nascer.

Ele não agradeceu por isso, o que lhe convertia em um urgente imbecil.

- O que há de errado? — Perguntou, permanecendo perto da porta. Se aproximasse o suficiente para tocá-la, sabia que lamentaria.
- Abandonou-me.



— Sinto-o se te incomodou despertar com o Jake aqui, mas ele era a única pessoa em que podia confiar para te manter a salvo enquanto dormia.

— Você podia ter ficado. A menos que tivesse alguma reunião importante a que ir? Alguma crise?

— Não, nada disso.

— Então, só posso concluir que me deixou porque não podia suportar estar perto de mim por mais tempo.

— Não. — Disse em voz alta com indignação. — Está errada.

— Matei a meu irmão. Acredita que conseguirei que matem a você também?

— Certamente que não.

— Porque pode te defender... — disse. Não era uma pergunta. Era uma acusação.

— Não matou seu irmão.

— Claro que sim. Inclusive meus pais acreditam nisso.

— Não, não o fazem. Falei com sua mãe esta manhã. Seus pais já estavam tinham retornado para casa. Sentem sua falta. Seu esta pai arrependido pela forma em que te tratou.

A raiva obscureceu o rosto e contraiu a boca.

— Não tinha direito.

— Tinha todo o direito. Precisava saber quem era o seu pai biológico. Pelo bem de meus irmãos.

— Assim que se inteirou de nosso pequeno e sujo segredo familiar de que meu pai não é meu pai biológico. E o que? Não vejo como isso pode ter algo que ver com seus irmãos.

— Tem tudo a ver com eles. Seu pai era Athanasian, por isso é uma das nossas, é pelo que pode alcançar meu poder. Necessitamos mulheres como você para sobreviver, para seguir lutando na guerra.

— E me necessita tanto que partiu?

— Tinha que ir. Se não o fizesse, enganar-te-ia ou forçaria a fazer algo contra sua vontade. Amo-te muito para deixar que isso acontecesse. Deixando-te era a única forma de te proteger de meu egoísmo.

Paralisou-se. A voz perdeu o ardor, era suave e débil pela incredulidade:

— Ama-me?

Liam olhou para outro lado, incapaz de olhar seus olhos. Vê-la e não tê-la para si estava quebrando o coração. Não ficou com ela o tempo suficiente para que sua união se completasse. Sua vida não estava em perigo mais do que estava antes de conhecê-la, mas não estava convencido que afastar-se dela não fosse matá-lo de todos os modos. Era uma dor que não tinha nada que ver com a magia, e uma que não sabia como suportar.

Ela ficou de pé e cruzou a sala com as pernas trementes. Dobrou os dedos em punhos para não sustentá-la. Se a tocasse, sabia que a resolução de não beijá-la de novo, desmoronaria.

Ela levou a escolha para longe dele quando pressionou as mãos contra seu peito.

— Não pode te referir a isso. Não pode amar a alguém que a estraga da maneira em que o eu faço.



- A morte de seu irmão não foi sua culpa.
- Foi. Meu sangue atraiu os demônios até aqui.
- Não temos controle sobre os Synestryn. Não pode ser considerada responsável.
- Sempre serei a responsável. Ninguém pode mudar isso. Mas talvez possa salvar ao irmão de outra pessoa da mesma sorte. Talvez possa matar suficientes demônios para marcar a diferença. Se você me permitir isso.
- Como é?

Passou o dedo sobre a Luceria ao redor do pescoço. Todo o corpo estremeceu de prazer ao seu toque. Inclusive agora, pequenas faíscas de energia saltaram de sua pele à sua, deixando um formigamento em seu lugar.

— Quero lutar. Desejo marcar a diferença. Mas não posso fazer isso sozinha. Eu preciso de você.

- Você precisa conhecer os outros homens primeiro. Um deles pode...
- Não quero a nenhum deles. Não os amo.

Fixou o olhar no seu com incredulidade. Quase soava como se quisesse dizer que o amava, mas simplesmente poderia ter sido uma alucinação.

- Disse que me ama. — Sussurrou ela — É o que quis dizer?
- Sim. — Disse sem vacilar.
- Suficiente para toda a vida?

Ele esteve apaixonado por mulheres antes. Inclusive pensou que amou algumas, mas agora sabia quão equivocado esteve. Esses sentimentos não eram nada em comparação com o que sentia por Dakota. Viu suas virtudes, seus dons, seu espírito, suas falhas e a forma em que tentava superá-los, e tudo sobre ela só fez amá-la mais.

- Sim.

Ela sorriu e a beleza dela quase parou seu coração. Seus intensos olhos azuis se transbordaram, mas eram lágrimas de felicidade.

- Eu também te amo. — Dakota esticou a mão e foi pela Luceria. — Quero isto.
- Será sempre seu, enquanto você a queira.
- Começemos pelo sempre e veremos como vai a partir daí.

Fim

